

Universidade do Vale do Paraíba
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação
Graduação em Design de Moda

ANA JÚLIA OLIVEIRA RENÓ
CAROLINA DE OLIVEIRA PAZ

**PRÉ-PROJETO ENTRELAÇOS:
OS FIOS QUE ENTREMEIAM A HISTÓRIA.**

José dos Campos – São Paulo

2023

Ana Júlia Oliveira Renó
Carolina de Oliveira Paz

Pré-projeto **Entrelaços**: Os fios que entremeiam a história.

Trabalho de graduação de curso apresentado à
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e
Comunicação, Curso de Design de Moda da
Universidade do Vale do Paraíba.

Orientadora: Patrícia Kurek

São José dos Campos – SP

2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Reno, Ana Julia Oliveira
Entrelaços: Os fios que entremeiam a história. / Ana Julia
Oliveira Reno; Carolina de Oliveira Paz; orientadora, Patricia
Kurek. - São José dos Campos, SP, 2023.
90 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Design de Moda .

Inclui referências


1. Design de Moda . 2. Moda como memória. 3. Trabalhos
manuais. 4. Fotografia artística. 5. Slow fashion. I. Paz,
Carolina de Oliveira. II. Kurek, Patricia , orient. III.
Universidade do Vale do Paraíba. Design de Moda . IV. Título.

Eu, Ana Julia Oliveira Reno, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 3 de Dezembro de 2023.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 23 / 11 / 2023

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossos familiares, que com as linhas da vida costuraram uma colcha de retalhos entremeadas de histórias que estarão para sempre guardadas em nossos corações.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de deixar nosso singelo agradecimento a todas as pessoas que estiveram ao nosso lado possibilitando que esse projeto fosse concluído. Os últimos quatro anos de curso e a concretização desse trabalho foram de extrema valia para nosso desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Acreditamos que a vida em si se trata de uma grande colcha de retalhos, que registra e aconchega ao longo dos anos nossas batalhas e vitórias. Sabemos que o fim desse ciclo está longe de ser um desfecho, pois as memórias construídas aqui, serão para sempre parte de quem somos.

Agradecemos de forma calorosa nossa querida orientadora Patrícia Kurek, que com sua calma e carinho encheu nossos corações de confiança para construirmos juntas esse lindo projeto. Agradecemos também à faculdade e todo o corpo docente pelo suporte e ensinamentos proporcionados ao longo dos últimos anos, principalmente à nossa coordenadora Raquel de Andrade, que sempre esteve disponível para sanar nossas dúvidas e acolher nossas angústias, buscando sempre nos estimular para que pudéssemos atingir nosso máximo potencial.

Agradecemos aos nossos familiares por terem papel primordial na nossa formação como seres sonhadores e pensantes, nos incentivando desde cedo a trilhar nossos próprios caminhos para atingir os objetivos desejados.

Gostaríamos de agradecer nossos amigos pela rede de apoio proporcionada ao longo dessa jornada, sempre oferecendo palavras de encorajamento, reforçando o sentimento de que ao final, todo o esforço e atenção dedicados a esse projeto valeriam a pena.

Agradecemos também aos nossos antepassados que com linha e agulha entremearam uma linda jornada que nos possibilitou estar aqui, hoje, dando continuidade a esse legado. A todo ser que compreende a relevância das vestes, não apenas como protetora da pele, mas como guardiã de almas. E as bordadeiras e costureiras que passam horas a fio tramando tesouros capazes de atravessar décadas e gerações, evidenciando que não importa o quanto o mundo mude, sempre haverá os fios que entremeiam nossas histórias.

EPIGRAFE

“...coisas quebradas possuem uma triste beleza. Após anos de histórias, triunfos e tragédias infundidos nelas, podem ser tão mais românticas do que algo novo que nunca viveu nada.”

Anne com E

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo resgatar os valores afetivos da moda, expondo como os trabalhos manuais e as roupas antigas possuem a capacidade de reter memórias e gerar sentimentos. Buscando ressaltar a importância das técnicas manuais passadas de geração em geração e a relevância da moda no âmbito emocional, será realizado um projeto fotográfico artístico acerca do assunto. Tendo como foco atingir um público-alvo feminino e masculino, com faixa etária variada, que tem como interesses arte, moda que vai além do consumo e herança cultural. Com a intenção de expor um novo olhar sobre a moda, será apresentado de forma artística questões sociais relacionadas a mesma, tais como, consumo consciente, resgate e valorização da mão de obra artesanal, moda afetiva e *slow fashion*. A realização de forma criativa desse trabalho busca atingir uma conexão intimista com o público, com o propósito de não apenas comunicar, mas sim causar comoção. Dessa forma, será alcançando o intuito desse projeto, que é afirmar a capacidade da roupa de relembrar vivências e despertar sentimentos. Para a concretização desse projeto serão necessários estudos e leituras acerca do assunto, a coleta de histórias afetivas relacionadas as roupas e aos trabalhos manuais; para posteriormente realizar 20 fotos que serão apresentadas através de uma exposição artística.

Palavras-chave: Artesanal. Memória. Fotografia. Afeto. Arte.

ABSTRACT

This work aims to rescue the affective values of fashion, exposing how manual work and old clothes have the ability to retain memories and generate feelings. Seeking to highlight the importance of manual techniques passed down from generation to generation and the relevance of fashion in the emotional sphere, an artistic photographic project will be carried out on the subject. Focusing on reaching a female and male target audience, with varied age groups, whose interests are art, fashion that goes beyond consumption and cultural heritage. With the intention of exposing a new look at fashion, social issues related to it will be artistically presented, such as conscious consumption, rescue and appreciation of artisanal labor, affective fashion and slow fashion. The creative realization of this work seeks to achieve an intimate connection with the public, with the purpose of not only communicating, but causing commotion. In this way, the purpose of this project will be achieved, which is to affirm the ability of clothing to recall experiences and awaken feelings. For the realization of this project, studies and readings on the subject will be necessary, the collection of affective stories related to clothes and handicrafts; to later take 20 photos that will be presented through an artistic exhibition.

Keywords: Handcrafted. Memory. Photography. Affection. Art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Mulheres e crianças em fábrica têxtil durante a Revolução Industrial..... | 16 |
| Figura 2 – Jaqueta vitoriana bordada a mão por Agnes Richter..... | 23 |
| Figura 3 – Cronograma de TCC..... | 29 |
| Figura 4 – Gráfico de autorização do uso de informações..... | 31 |
| Figura 5 – Gráfico sobre consumo de vestuário..... | 32 |
| Figura 6 – Gráfico de conhecimento técnico e prático de trabalhos manuais..... | 32 |
| Figura 7 – Gráfico sobre o interesse de consumo de roupas artesanais..... | 33 |
| Figura 8 – Gráfico sobre a importância do conhecimento passado de geração e geração..... | 33 |
| Figura 9 – Gráfico sobre as funcionalidades de uma veste..... | 34 |
| Figura 10 – Gráfico sobre conhecimento da fotografia artística..... | 34 |
| Figura 11 – Tabela de fotógrafos e projetos de fotografia artística..... | 35 |
| Figura 12 – Gráfico de interesse em estímulos dentro de exposições..... | 36 |
| Figura 13 – Interesse em visitação de exposição artística sobre moda histórica e afetiva..... | 36 |
| Figura 14 – Relato 1..... | 37 |
| Figura 15 – Relato 2..... | 37 |
| Figura 16 – Relato 3..... | 37 |
| Figura 17 – Relato 4..... | 38 |
| Figura 18 – Relato 5..... | 38 |
| Figura 19 – Relato 6..... | 38 |
| Figura 20 – Relato 7..... | 38 |
| Figura 21 – Relato 8..... | 39 |
| Figura 22 – Relato 9..... | 39 |
| Figura 23 – Relato 10..... | 39 |
| Figura 24 – Relato 11..... | 39 |
| Figura 25 – Relato 12..... | 40 |
| Figura 26 – Relato 13..... | 40 |
| Figura 27 – Relato 14..... | 40 |
| Figura 28 – Relato 15..... | 40 |
| Figura 29 – Relato 16..... | 40 |
| Figura 30 – Relato 17..... | 41 |
| Figura 31 – Relato 18..... | 41 |
| Figura 32 – Relato 19..... | 41 |

| | |
|--|----|
| Figura 33 – Relato 20..... | 41 |
| Figura 34 – Relato 21..... | 41 |
| Figura 35 – Relato 22..... | 42 |
| Figura 36 – Relato 23..... | 42 |
| Figura 37 – Relato 24..... | 42 |
| Figura 38 – Relato 25..... | 42 |
| Figura 39 – Relato 26..... | 42 |
| Figura 40 – Relato 27..... | 42 |
| Figura 41 – Relato 28..... | 43 |
| Figura 42 – Relato 29..... | 43 |
| Figura 43 – Relato 30..... | 43 |
| Figura 44 – Relato 31..... | 43 |
| Figura 45 – Relato 32..... | 43 |
| Figura 46 – Relato 33..... | 43 |
| Figura 47 – Relato 34..... | 44 |
| Figura 48 – Relato 35..... | 44 |
| Figura 49 – Relato 36..... | 44 |
| Figura 50 – Relato 37..... | 44 |
| Figura 51 – Relato 38..... | 44 |
| Figura 52 – Relato 39..... | 44 |
| Figura 53 – Relato 40..... | 45 |
| Figura 54 – Relato 41..... | 45 |
| Figura 55 – Relato 42..... | 45 |
| Figura 56 – Relato 43..... | 45 |
| Figura 57 – Relato 44..... | 45 |
| Figura 58 – Relato 45..... | 45 |
| Figura 59 – Relato 46..... | 45 |
| Figura 60 – Relato 47..... | 46 |
| Figura 61 – Relato 48..... | 46 |
| Figura 62 – Relato 49..... | 46 |
| Figura 63 – Painel de identidade visual..... | 49 |
| Figura 64 – Logo da exposição..... | 49 |
| Figura 65 – Tipografias..... | 50 |
| Figura 66 – Página do Instagram..... | 51 |

| | |
|--|----|
| Figura 67 - Post em rede social do Instagram..... | 51 |
| Figura 68 – Paleta de cores..... | 52 |
| Figura 69 – Painel de inspiração para ensaio fotográfico..... | 53 |
| Figura 70 – Croqui 1 de montagem da exposição..... | 54 |
| Figura 71 – Croqui de montagem da exposição..... | 54 |
| Figura 72 – Entrelaços: Os fios que entremeiam a história..... | 57 |
| Figura 73 – Montagem fotográfica 1..... | 58 |
| Figura 74 – Montagem fotográfica 2..... | 59 |
| Figura 75 - Montagem fotográfica 3..... | 60 |
| Figura 76 - Montagem fotográfica 4..... | 61 |
| Figura 77 - Montagem fotográfica 5..... | 62 |
| Figura 78 - Montagem fotográfica 6..... | 63 |
| Figura 79 - Montagem fotográfica 7..... | 64 |
| Figura 80 - Montagem fotográfica 8..... | 65 |
| Figura 81 - Montagem fotográfica 9..... | 66 |
| Figura 82 - Montagem fotográfica 10..... | 67 |
| Figura 83 - Montagem fotográfica 11..... | 68 |
| Figura 84 - Montagem fotográfica 12..... | 69 |
| Figura 85 - Montagem fotográfica 13..... | 70 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 | Processos artesanais..... | 14 |
| 2.2 | Desvalorização do artesanal..... | 15 |
| 2.3 | <i>Fast Fashion</i> | 17 |
| 2.4 | Consumismo..... | 18 |
| 2.5 | <i>Slow Fashion</i> | 20 |
| 2.6 | Moda como memória..... | 22 |
| 2.7 | Fotografia de moda..... | 24 |
| 2.8 | Projeto fotográfico artístico..... | 25 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO..... | 27 |
| 3.1 | Pré-produção..... | 27 |
| 3.2 | Metodologia de pesquisa..... | 28 |
| 3.3 | Cronograma de TCC..... | 29 |
| 3.4 | Etapas de trabalho detalhadas..... | 30 |
| 3.5 | Análise de público..... | 30 |
| 4 | ENTRELAÇOS: OS FIOS QUE ENTREMEIAM A HISTÓRIA..... | 47 |
| 4.1 | Público-alvo..... | 47 |
| 4.2 | Viabilidade..... | 48 |
| 4.3 | Identidade visual..... | 48 |
| 4.4 | Fotografias..... | 52 |
| 4.5 | Estrutura da exposição..... | 53 |
| 4.6 | Pós-produção..... | 55 |
| 5 | RESULTADOS FOTOGRÁFICOS..... | 57 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 71 |
| 7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 73 |

1. INTRODUÇÃO

É de extrema importância entender que desde o surgimento dos primeiros seres humanos, o homem se relaciona com materiais têxteis, “Usando fibras da casca interna das árvores coníferas, os neandertais fizeram cordas” (POSTREL, 2020, p.15); e as formas de produção dos fios e cordas impactaram diretamente na forma do desenvolvimento e consumo das sociedades, que foram se moldando de acordo com as evoluções sociais e tecnológicas de cada época.

Segundo Postrel (2020), a construção dos tecidos dependeu diretamente da habilidade humana de produzir fios a partir de matérias orgânicas e organizá-los matematicamente de maneira que resultassem em um material têxtil a ser utilizado. Mesmo sem o conhecimento da escrita, as informações e conhecimentos técnicos foram passados de geração em geração, de cultura para cultura através do contato entre pessoas, resultando no entrelaçamento de informações.

Por serem produzidos completamente de maneira artesanal, os tecidos por muito tempo foram produtos muito valorizados no mercado e de difícil acesso para as camadas mais pobres da população. Esse cenário mudou através da Revolução Industrial, com a criação de maquinários mecânicos, que tornavam o processo de produção dos tecidos mais rápido, conseqüentemente, mais barato, mas a mão de obra da costura, ainda era artesanal.

Com a revolução industrial a moda ganha um novo ritmo, agora ditado pelo desejo de consumo, diretamente relacionado ao capitalismo. Com o surgimento das máquinas, as peças passaram a ser produzidas em quantidade, barateando as roupas e conseqüentemente tornando o consumo mais democrático. Com o avanço das tecnologias e a globalização, no final da década de 60, surgiram as chamadas *fast-fashions*. A produção de roupas passou a ser feita em larga escala, com preços mais acessíveis para a população em geral, impactando na forma de consumo da sociedade e na variedade de produtos disponíveis no mercado.

É válido lembrar que esse sentimento de democratização é ilusório, pois agora o consumo deixa de ser essencial e passa a ser de desejo compulsório, onde há a necessidade do lançamento de novas tendências a cada estação para atender uma nova demanda de consumo. “Estabelece uma moda a qual a elite usufrui, a classe média persegue sem jamais alcançar e, os pequenos funcionários e os párias sociais espiam nas vitrinas apenas com o olhar” (SOUZA apud FELDMAN; JUNIOR, 2019, p.267).

Com o estabelecimento do ritmo de produção das *fast fashion*, a forma de consumo foi transformada por completo, fazendo com que confecções em pequena escala e a mão de obra artesanal se tornassem praticamente extintas, passando por um processo de desvalorização e

perda de espaço no mercado, já que sua confecção necessita de tempo e mão de obra especializada.

Durante a pandemia da Covid-19, as pessoas passaram muito tempo em casa e houve um aumento na busca por atividades manuais como o bordado, o crochê, o tricô e a costura, como forma de passa-tempo.

Tendo em vista a importância do resgate sobre o tema e o crescente interesse pelo assunto, desenvolveu-se a ideia de criar uma exposição fotográfica e artística, com o intuito de contar um pouco sobre a história das roupas, trazer a valorização dos processos manuais, apresentar as roupas como instrumentos condutores de narrativas, revelar a moda como guardiã de memórias e mostrar sua importância na construção social, bem como a valorização dos processos têxteis, como crochê, tricô e bordado.

Dessa forma, tem-se como objetivo criar um editorial fotográfico que vá na contramão desse consumo desenfreado que se estabeleceu ao longo da história. Buscando resgatar e valorizar a moda que vai além da vestimenta, a moda que possui valor histórico e acima de tudo afetivo.

Ao longo do processo de desenvolvimento desse projeto é essencial realizar alguns questionamentos, buscando pontos de conexão entre eles. Quem é o público interessado nesse estudo? Como a moda impacta nosso desenvolvimento como pessoa? Sabemos as reais consequências do nosso atual estilo de consumo? Valorizamos os ensinamentos passados de geração em geração? Quantas memórias uma roupa é capaz de carregar? É válido compreendermos que roupa vai muito além de vestimenta?

Esse projeto tem como principal fundamento trazer um novo olhar sobre a roupa e a moda, através de uma via artística, onde é possível se conectar com o público de maneira singular. Buscando ressaltar que a roupa é um meio de memória, resgatando-se os valores sociais e emocionais relacionados a moda, utilizando como comunicadores as peças antigas preservadas e os trabalhos manuais passados de geração em geração, será criado um editorial fotográfico capaz de transmitir a principal pauta que dita esse projeto, afirmando-se que moda vai além de consumo.

É de grande valia ressaltar que nos últimos anos os questionamentos sobre a forma de como o consumo desenfreado impacta na nossa vida vem sendo levantados, incentivando milhares de pessoas a buscarem a conscientização sobre toda a cadeia produtiva necessária para que uma peça de roupa chegue até nossas mãos. Tendo isso em mente, criar esse projeto é mais uma forma de comunicar o quão importante são nossas escolhas na hora do vestir-se. É reafirmar que moda é comunicação, patrimônio histórico e fonte inesgotável de memórias.

A conscientização a cerca do atual ritmo de produção no mundo da moda está por todos os lados, no entanto, a realização de projetos artísticos que realmente comuniquem com a atual geração sobre a importância de se preservar o viés hereditário e emocional na criação de roupas, é escasso. Atentando-se a isso a intenção é criar um projeto visceral fugindo do burocrático, para assim, contar histórias reais que dialoguem de forma única e intimista com o público. Nesse contexto será de extrema valia a produção desse editorial artístico, pois o registro visual é meio de comunicação universal e atemporal.

Para alcançar os objetivos desejados, foi necessário a organização e divisão do trabalho em três grupos de planejamento, sendo o da pesquisa documental, que compreende todo o material bibliográfico utilizado e a pesquisa de campo; a organização de figurinos, locação e cenários para a produção das fotografias; e o planejamento para a execução e montagem da exposição fotográfica de forma física.

A conclusão do projeto encaminhará para a produção de um editorial fotográfico artístico que será apresentado em formato de exposição, trazendo a partir de fotografias e de peças de roupas antigas um novo olhar do papel da memória dentro da moda.

A finalização desse trabalho tem como objetivo atingir alguns resultados, dentre eles é esperado apresentar uma nova visão sobre a roupa. Buscando atender os questionamentos levantados, para realização desse projeto pretende-se ressaltar os valores presentes na moda afetiva, no processo do vestir-se e como as escolhas pessoais impactam um todo.

Visando criar um projeto único, tem-se como objetivo criar uma exposição feita a mão com elementos afetivos capazes de estabelecer uma conexão direta com o público-alvo. Contando histórias através da fotografia serão revelados elos capazes de unir gerações, despertando o sentimento de que moda é patrimônio histórico, veículo de memórias e portadora de vivências. Podendo concluir que o presente projeto visa emocionar, conscientizar e claro comunicar histórias valiosas relacionadas a moda.

Atingir os objetivos está diretamente relacionado a toda pesquisa e coleta de material que será necessária para a concretização do principal viés de comunicação desse trabalho que será o editorial artístico, acreditando-se que uma imagem comunica ainda mais que palavras esse editorial terá como fundamento transmitir ao público de forma afetiva e singular todo o conteúdo produzido para conclusão desse projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Processos Artesanais

O artesanato é um dos processos essenciais que o ser humano desenvolveu e que contribuiu para a ampliação dos mecanismos e ferramentas que possibilitaram a sobrevivência e a evolução de sua espécie. Os seres humanos dos períodos pré-históricos eram artesãos engenhosos, “Nossos ancestrais distantes podem ter sido primitivos, mas também eram inteligentes e inventivos. Eles deixaram para trás obras de arte impressionantes e tecnologias que alteraram o mundo[...]” (POSTREL, 2020, p.16).

O avanço das tecnologias e da organização social humana, caminham em uma linha paralela com a história têxtil, e se relaciona completamente com os artesãos de muitas épocas e de lugares diversos. De acordo com Postrel (2020), quando o homem começou a se organizar em comunidades, criar animais e desenvolver esquemas de plantação, logo percebeu que o que produzia poderia ter outros fins além da alimentação.

A partir dessa descoberta, a plantação também passou a ser destinada para fins têxteis e iniciou-se o processo de criação de técnicas manuais para se trabalhar com as fibras e fios produzidos. Dentre essas técnicas surgiram a fiação, a tecelagem, os bordados, as rendas, o crochê e a costura.

Os trabalhos artesanais foram por muito tempo a única maneira do ser humano criar utensílios e se desenvolver, e com o avanço das sociedades, o artesanato acabou sendo um trabalho designado às camadas mais populares. Segundo Postrel (2020) os tecidos bordados e as roupas trabalhadas eram moedas de troca para pagamento de impostos. Apesar de valorizados dentro do mercado, o trabalho artesanal sempre foi visto em uma posição subalterna.

Essa diferenciação de classes e papéis sociais através do artesanato foi reforçado durante o período renascentista. Segundo Oliveira (2009) no período do renascimento há uma nova proposta de pensamento: o antropocentrismo, onde Deus já não era o centro do universo, e sim a figura do homem. Apesar desse novo pensamento, a mulher continuou em segundo plano, ainda associada a imagem bíblica de Eva, que representava toda a desgraça da humanidade, mas o único modo de continuidade da vida.

Assim, o homem buscava se diferenciar da mulher colocando-a em uma posição de obediência, e o bordado por demandar tempo e delicadeza, foi associado à figura e aos afazeres femininos e domésticos, além de carregar os ideais de submissão ao marido, aos quais as

esposas deveriam cumprir; “A classe mercantil queria esposas que combinassem a aparência da nobreza com as atividades da classe trabalhadora” (PARKER, 1984, p.63).

Antes dos processos de industrialização, as roupas que carregavam técnicas manuais muito detalhadas e que levavam horas de trabalho, eram consumidas apenas pelas altas camadas sociais, e as roupas da população que não tinha tanto acesso as matérias-primas, eram produzidas em casa e feitas para durarem muito tempo, agregando técnicas que eram ensinadas dentro no âmbito doméstico, e passadas de geração em geração.

Os trabalhos manuais possuem extensas variedades de uso dentro do mercado de moda, porém, no contexto de um mundo industrializado e globalizado, o artesanato perdeu seu valor de mercado e sua hereditariedade dentro da atual sociedade. “As técnicas por muitas vezes milenares dão impulso e continuidade a um longo caminho, transformar o artesanato em uma forma reconhecida de expressão e arte.” (BORGES, 2022, p.11), sendo os processos artesanais veículo de cargas culturais, históricas e emocionais muito grande, são garantia de singularidade.

2.2. Desvalorização do artesanal

Os tecidos por muito tempo foram feitos em grandes teares, e toda a força de trabalho vinha da mão de obra humana, tornando o processo de produção artesanal. Em 1735, o inventor John Wyatt trouxe ao mundo a máquina que deu início a chamada Revolução Industrial, a máquina de fiar. Ela não dependia da mão de obra humana, já que haviam mecanismos que eram ativados pela movimentação da máquina, e eram utilizadas as forças de burros para que pudessem funcionar; “Tratava-se apenas, segundo seu prospecto, de uma máquina para fiar sem os dedos” (MARX, 2013, p.354).

Como observa Marx (2013) o tear movido pelos animais foi aperfeiçoado e melhorado com o intuito de utilizar algum mecanismo que fosse de graça, ou seja, não gerasse gastos, já que para manter os animais trabalhando, seriam necessários cuidados básicos como alimentação. Neste processo, o ser-humano criou maneiras de utilizar as forças da natureza a seu favor; a força hidráulica e a pressão do vapor foram duas das tecnologias que revolucionaram as máquinas, sendo a segunda, a mais exploradas em diversas áreas.

Nesse contexto nasceram as indústrias, onde a produção não dependia mais da mão de obra artesanal, pois haviam maquinários que produziam mais rápido e em maior quantidade que uma pessoa. De acordo com Marx (2013) o homem passou a ser apenas um assistente e não mais uma peça fundamental para a produção. Mesmo as máquinas sendo mais caras que a mão

de obra de vários trabalhadores, o ritmo de produção e o valor mais baixo do produto final geravam mais lucro no final das contas e para os empregadores era um negócio mais vantajoso, principalmente pelo fato de não ser necessária somente a mão de obra masculina, conseqüentemente os salários seriam mais baixos:

A medida que torna prescindível a força muscular, a maquinaria converte-se no meio de utilizar trabalhadores com pouca força muscular ou desenvolvimento corporal imaturo, mas com membros de maior flexibilidade. Por isso, o trabalho feminino e infantil foi a primeira palavra de ordem da aplicação capitalista da maquinaria! (MARX, 2013, p. 368).

O processo de industrialização afetou diversos núcleos e contextos sociais, de acordo com Marx (2013), a inserção de crianças e mulheres na indústria acarretou na perda da infância e dos afazeres domésticos, pois com salários menores, todos os componentes das famílias da classe proletária estavam trabalhando dentro das fábricas.

Figura 1 – Mulheres e crianças em fábrica têxtil durante a Revolução Industrial.



Fonte: Santos, 2015.

Nesse contexto, os trabalhos manuais domésticos como os bordados começaram a ser deixados de lado pelas mulheres das classes mais baixas, sendo assim, esses trabalhos minuciosos tornaram-se também uma forma de diferenciação social, afinal a mulher ou menina que tinha tempo para desenvolver essas habilidades, não precisava trabalhar, pois fazia parte da alta sociedade ou da classe média. Os trabalhos manuais foram incorporados na educação feminina assim como as artes; “[...] alguns trabalhos com a agulha, a música, a dança e o canto

eram ordinariamente toda a ciência que coroava o escasso ensino que a escola lhe dava [...]” (ABRANTES, 2012, p.4).

O ensino do bordado sempre foi em grande parte feito de forma oral e passado de geração em geração, de mãe para filha. Com o início do processo de industrialização, essa cultura foi perdendo a força pois as mulheres das classes mais pobres entraram na dinâmica industrial e o início da produção em larga escala mudou o modo de consumo da sociedade, criando um sistema de produção, oferta no mercado e compra muito acelerado, contrapondo a arte do bordado, que leva tempo para ser feita.

2.3. *Fast fashion*

A indumentária sempre teve um papel fundamental na vida humana, não apenas como forma de proteção. Desde o início da humanidade a relação entre vestimenta e adornos sobre o corpo é muito mais complexa do que se imagina; “O vestuário também satisfazia um desejo de representação. Enfeitar-se com adornos era identificar-se a outra criatura: animal, deus, herói ou homem.” (BOUCHER, 2010, p.13)

Ao passo que as sociedades foram evoluindo, foi criada a necessidade de diferenciação entre culturas e povos dominantes. Dessa forma nasceu a moda. A indumentária passou a ter um caráter social e político, definindo uma hierarquia e demonstrando o prestígio social de determinadas pessoas:

Por meio das oscilações gerais das civilizações, a evolução do vestuário não cessou de depender de um fator predominante: o humano. Nos diversos estágios de seu desenvolvimento, o homem foi obrigado a aplicar à sua roupa as mudanças exigidas por sua adaptação aos progressos ocorridos ao redor.(BOUCHER, 2010, p.17)

Segundo Vieira (2020) a diferenciação de classe e sexo, por vezes se deu pelo uso das leis suntuárias, que proibiam o uso de determinadas cores, tecidos e roupas por pessoas que não fossem da realeza ou do clero. Quando essas leis saem de vigor, a diferenciação continua por conta do difícil acesso as matérias-primas, que por serem produzidas de forma artesanal, não tinham tanta disponibilidade no mercado, acarretando em altos preços de venda.

Com a criação do tear mecânico e da instalação das indústrias, a dinâmica de produção foi alterada, aumentando a quantidade de produtos ofertados no mercado e conseqüentemente, abaixando os preços dos tecidos. A partir da revolução industrial, a vestimenta passa por um processo de transformação e democratização.

Quando o acesso aos tecidos passa a ser um pouco mais facilitado, a cópia dos modelos de luxo pelas classes mais populares tem um salto, e o ciclo das tendências dentro da moda começa a diminuir. No início do século XX, temos tendências marcadas por décadas, que começam a acelerar seu ritmo a partir dos anos 50, quando a população mais jovem começa um movimento de contracultura e surgem as primeiras tribos urbanas:

A partir de meados do século XX, a roupa se torna, também, um veículo propagador de ideias e expressões sociais. A cultura jovem que emana nesse período reivindica a sua própria moda em um movimento contra a moda hegemônica. [...] A roupa que carregava a distinção social, de gênero e de classe como um fardo, começa a ganhar o caráter de liberdade. (ARAGÃO e TAVARES, 2019).

Com o mercado em expansão e vários públicos com identidades diferentes, o mercado se adaptou através das roupas ‘prontas para vestir’, que nos anos 80 tomariam grandes proporções de mercado e seriam conhecidas como as *fast fashions*. Atreladas a globalização e ao modelo capitalista em que o mundo vive, as *fast fashions* tornaram-se enormes indústrias, produzindo toneladas de roupas, e movimentando bilhões de dólares por ano.

Segundo a matéria “*Three reasons why fast fashion is becoming a problem (and what to do about it)*”, da Revista Forbes (2019), esse modelo de produção conquistou o mercado pois as empresas do segmento lucram muito com as vendas, e os consumidores são rodeados de novidades todos os dias, gerando mais vendas e mais produção. É um ciclo que cada vez corre mais rápido, e tem sido potencializado pelas redes sociais, porém é um sistema agressivo à natureza, e à mão de obra que sustenta essa cadeia.

2.4. Consumismo

As discussões acerca do consumo são muito recentes dentro da sociedade, pois é uma das características acarretadas pela revolução industrial e pela globalização. Em contextos econômicos e culturais, o consumo sempre foi necessário ao ser humano, seja para sua sobrevivência ou para a construção de seu relacionamento com o mundo, entretanto, antes das indústrias, a população em geral consumia apenas o necessário.

Segundo Sapper (2018), o luxo era reservado às classes mais altas, pois era ela que possuía potencial para o consumo, mas a partir do momento em que surge a classe proletária e começa a fazer parte da produção, passam a ser vistos pelo mercado como um novo público consumidor.

Ao passo em que as indústrias avançaram suas tecnologias e os meios de comunicação diminuíram as fronteiras do mundo, o consumo se tornou mais fácil e democrático, desencadeando um aumento na produção de bens de consumo e abrindo as portas para a disputa de mercado, como aponta Bauman:

Esta nossa sociedade é uma sociedade de consumidores. E, como o resto do mundo visto e vivido pelos consumidores, a cultura também se transforma num armazém de produtos destinados ao consumo, cada qual concorrendo com os outros para conquistar a atenção inconstante/errante dos potenciais consumidores, na esperança de atraí-la e conservá-la por pouco mais de um breve segundo. (BAUMAN, 2010).

Dentro do mercado de moda, o consumo começou a ter um alto crescimento após o início da fabricação de roupas em larga escala, ao final da década de 60. Produzindo em grandes quantidades, o preço final do produto era mais baixo para o consumidor. A partir do momento em que a moda se tornou mais democrática, houve um movimento de mudança dentro dessa indústria, muito atrelado a individualidade, já que as roupas passaram a ter um caráter identitário.

O design de moda ajuda o homem a externar, comunicar ao outro e, ao mesmo tempo, compor internamente, articular sua identidade (ou suas múltiplas identidades, com todas as ambiguidades e contradições). Está relacionado, portanto, à percepção que temos de nós mesmos e de nossa posição no mundo, às nossas ideias e valores. (BREMBATTI; TAKETANI, 2016, p.13).

Com essa nova perspectiva sobre as roupas, o mercado passou a vender não só vestimentas, e sim identidades. Transmitir quem se é através das roupas, e possuir uma certa exclusividade se tornou algo extremamente almejado, e o mercado para atender a todos os públicos passou a ter uma gama ainda maior de estilos, cortes e modelagens de roupas para diversas pessoas e grupos.

Através de ferramentas e estratégias de marketing, o mercado passou a vender uma ideia de exclusividade dentro das marcas. O sentimento de escassez é o método utilizado para levar os consumidores a compras inconscientes, apenas para se manterem dentro das tendências de moda, que se tornam cada dia mais rápidas e passageiras. Segundo Garcia (2022), os ciclos de tendência passam pelo mesmo ciclo de vida de um produto, e se encontram com um tempo pequeno de permanência no mercado, tornando a vida útil de uma peça de roupa cada vez menor.

Com a ascensão das redes sociais como o Instagram e o TikTok que atuam como vitrines virtuais, a velocidade da propagação e o ciclo das tendências tem sido levadas ao extremo, principalmente pelo fato de que se começa a discutir o ultra-fast-fashion, onde os modelos que viralizam nas redes levam cerca de dois dias para chegarem ao consumidor; “Embora possa parecer uma diversão inofensiva, as tendências têm ido e vindo em uma velocidade tão apressada quanto os algoritmos que as documentam. É como estar na roda de um hamster, perseguindo novidades de uma forma que beira a obsessão.” (Elle, 2022).

Movimentos como o *fast fashion*, fazem uma enorme cadeia econômica girar, porém, as consequências desse sistema de produção são mais sérias do que parecem. As constantes trocas de tendências e o bombardeio de novidades diárias nos consumidores aumentam os níveis de ansiedade, e muitas vezes podem acarretar prejuízos financeiros e psicológicos por conta da velocidade em que esse sistema se move.

Buscando a conscientização acerca dos impactos sociais e ambientais da produção e do consumo excessivo, surgem pequenas marcas e ativistas com a idealização do *slow fashion*, trazendo uma proposta de consumo consciente e uma relação de equilíbrio com a natureza.

2.5. *Slow Fashion*

Sabe-se que a sociedade vive em constante movimentação cíclica, sempre em busca de mudanças, transformando sua forma de pensar e agir, contrapondo o atual fluxo. Segundo a matéria: “Como o *slow fashion* está ganhando espaço no Brasil” da revista Exame (2022) “*Slow fashion* é um termo cunhado por volta do ano de 2004, em Londres, por Angela Murrills, uma escritora de moda da revista de notícias online Georgia Straight.” Em tradução literal, o termo significa moda lenta.

De acordo com o Sebrae (2022) o nascimento desse novo termo foi capaz de estabelecer um novo viés no mundo da moda, um movimento que tem como princípio a valorização de cada etapa necessária para a confecção de uma peça, zelando pela produção de roupas atemporais e com longa durabilidade, utilizando matéria-prima de procedência e qualidade. Esse novo movimento parte da necessidade intrínseca de mudança, com estabelecimento de novos pilares que buscam conscientizar e solucionar os impactos causados pelo *fast fashion*.

O *slow fashion* compreende que para tornar o consumo mais sustentável é importante a valorização de produtores locais, a redução de resíduos gerados na produção, a diminuição do descarte de lixo e combustíveis fósseis no meio ambiente e a implementação de inovações no mercado visando atingir o bem-estar social e ambiental relacionados ao mundo moda.

O fortalecimento desse novo movimento é fundamental, porque mesmo a indústria consciente dos problemas gerados ainda temos como principal método de produção o *fast fashion*, que tem como prioridade a fabricação em massa, o estímulo ao consumo desenfreado e o lançamento de novas tendências, utilizando mão de obra e matéria-prima barata, sem a preocupação com os impactos sociais e ambientais. De acordo a Ellen Macarthur Foundation (2022) “A cada ano, milhões de toneladas de roupas são produzidas, usadas e descartadas. A cada segundo, o equivalente a um caminhão de lixo cheio de roupas é queimado ou despejado em aterros sanitários.”

Sabe-se que o desenvolvimento industrial permitiu um salto no que se conhecia como produção e consumo, mas foram as consequências dessa evolução que desencadearam os atuais questionamentos e movimentos relacionados ao mundo da moda. O surgimento do *slow fashion* tem o objetivo de instaurar um novo sistema de produção na tentativa de alertar o coletivo sobre os impactos relacionados ao atual sistema estabelecido. Essa nova forma de pensar abriu espaço para o surgimento de novos movimentos, tais como, o *Fashion Revolution* que segundo Coutinho, (2020); Kauling, (2020) buscou trazer ao público questões sociais relacionadas a moda que anteriormente só eram vistas por profissionais da área da moda e ambientalistas.

A moda carrega em si simbologias relacionadas ao *glamour* e *status*, colocando o consumo diretamente relacionado a sensação de pertencimento e autorrealização. Vivendo em um mercado que lança tendências diariamente e estimula o descarte de roupas em perfeitas condições, fica impossível se sentir satisfeito. Desencadeando assim uma geração de consumidores dependentes, que buscam sempre adquirir mais peças visando atingir a felicidade ilusória que é vendida pelo mercado da moda. O que o *slow fashion* trouxe à tona foram as condições de trabalho precárias, análogas a escravidão que milhares de pessoas viveram e vivem diariamente, para conseguir produzir milhares de roupas que são necessárias para atender o atual mercado de consumo.

No dia 24 de abril de 2013, em Bangladesh, 1.134 pessoas que trabalhavam em oficinas terceirizadas para grandes empresas como Benetton, Gap e Walmart morreram com a queda do edifício Rana Plaza, onde se localizavam as oficinas de costura. Desde então, este é um dia de ação e solidariedade feminista que conecta militantes da Marcha Mundial das Mulheres em todo o mundo na luta contra o poder e a impunidade das empresas transnacionais. (MORENO, 2019, p. 1)

O *slow fashion* nasceu com o propósito de salvar vidas, proporcionar condições de trabalho dignas e sempre visando cuidar do maior patrimônio da sociedade, nosso planeta. A

busca pela evolução é necessária, e uma vez revelada toda a dor que o movimento *fast fashion* causou fica inviável manter-se no mesmo lugar. Partindo desse princípio o *slow fashion* resgata valores que foram esquecidos ao decorrer da revolução industrial, nos revelando que a produção feita de forma detalhada e em pequena escala entrega resultados surpreendentes, uma vez que assim passamos a enxergar novamente que os seres humanos são pessoas e não máquinas, e que o desejo de consumo não deve sobrepor o respeito a vida e ao meio ambiente

2.6. Moda como memória

Sabemos que a vestimenta é fonte de memória materializada, capaz de compartilhar com riqueza de detalhes a evolução da humanidade e as diferenças culturais ao redor do mundo. A roupa nasceu da necessidade do vestir-se, mas é inquestionável que rapidamente novas funções foram designadas a ela, tais como, diferenciação social, adornar o corpo, se tornar patrimônio cultural e histórico de determinado povo e servir como fonte de renda através da produção familiar ou em grande escala.

Ao longo dos anos a roupa foi moldada e produzida de acordo com as necessidades do ser humano, cada cultura desenvolveu técnicas únicas acerca dos bordados, rendarias e tecelagem criando uma gama de possibilidades que são estudadas e desenvolvidas até os dias de hoje. Adquirir conhecimentos acerca dessas técnicas foi possível através dos ensinamentos passados de geração em geração, da análise de peças antigas preservadas, dos registros fotográficos e escritos.

Muito se fala como a roupa é fundamental como fonte histórica, possibilitando a visualização das técnicas e vivências de cada época. Mas uma vertente igualmente relevante é como a veste se tornou portadora de sentimentos, construindo através do tempo uma colcha de retalhos repleta de afeto e memórias daqueles que a produziram ou vestiram.

Tecido, tinta, suor, rasgo, linhas soltas, cheiro, sangue, poeira, história. Esses elementos ornamentam uma roupa, e memórias se entrelaçam em meio aos fios que compõem a vestimenta. Momentos de alegria e tristeza, de medo e coragem, de memória e esquecimento. Pensar a moda ou a roupa somente em seus aspectos materiais é esquecer a subjetividade humana e os laços que podem ser construídos com e a partir de uma veste. (MEDEIROS, 2022, p. 1)

Aprofundar-se na vertente afetiva do mundo da moda abre margem para a visualização de como ela é profunda e significativa de forma singular na vida de cada ser, dessa forma uma mesma roupa pode despertar sentimentos e memórias distintas em cada pessoa. A roupa é capaz

de evocar nossa infância, nossos antepassados e lembranças acerca de lugares e vivências. As vestes possuem essa capacidade de reter memórias, pois vivem juntamente com as pessoas em seu dia a dia, em suas histórias e sentimentos.

Comecei a acreditar que a mágica da roupa está no fato de que ela nos recebe: recebe nosso cheiro, nosso suor; recebe até mesmo nossa forma. E quando nossos pais, os nossos amigos e os nossos amantes morrem, as roupas ainda ficam lá, penduradas em seus armários, sustentando seus gestos ao mesmo tempo confortadores e aterradores, tocando os vivos com os mortos. Stallybrass (2000 apud MEDEIROS 2022, p. 1).

Segundo KISNER (2022) encontrou-se em 1980 na Alemanha uma jaqueta vitoriana inteiramente bordada a mão, que estava localizada na coleção de psiquiatria do museu. Essa peça memorável do período vitoriano era na realidade uma autobiografia detalhadamente construída pela costureira Agnes Richter durante os 25 anos que ela permaneceu internada na instituição psiquiátrica de Heidelberg.

Figura 2 – Jaqueta vitoriana bordada a mão por Agnes Richter.



Fonte: Vale Magazine, 2019.

Considerando a falta de embasamento científico acerca dos tratamentos realizados em pacientes das instituições psiquiátricas da era vitoriana, era comum afirmar-se que uma mente saudável deveria ter comportamentos e vestes que seguiam o padrão da época. O modelo estabelecido dentro das instituições buscava remover a individualidade e personalidade de cada ser, dessa forma era obrigatório o uso de uniformes. As roupas femininas determinadas como

padrão na época eram saia longa, jaqueta e espartilho leve feitas em tecidos crus, trazendo neutralidade e falta de expressão. Sendo válido lembrar que a personalização dessas vestes era fortemente reprimida.

Sendo assim essa peça deve ser considerada como um símbolo, pois além de retratar a resistência de uma mulher que era além do seu tempo, reforça que as vestes carregam simbologias, memórias e histórias inspiradoras que atravessam o tempo e as diferenças geracionais. Reforçando a capacidade ímpar que os trabalhos manuais possuem de canalizar as energias subjetivas de cada ser, mantendo viva as histórias daqueles já se foram. Dessa forma, evidenciando a relevância de valorizar os trabalhos manuais e importância de manter-se viva essa tradição, pois foi com o poder da linha e da agulha que milhares de histórias foram e continuarão sendo escritas.

2.7. Fotografia de moda

A fotografia desde seu surgimento em 1826 se tornou fundamental para captar momentos importantes, sendo relevante em diversas áreas pois permite o registro de acontecimentos históricos, memórias afetivas ou torna-se ferramenta para expressão artística. As fotos possuem uma capacidade ímpar de trazer à tona memórias, despertar sentimentos e retratar histórias. Se não fosse por ela os conhecimentos acerca das mudanças sociais que ocorreram ao longo dos anos seriam sem dúvidas, muito mais limitados. Segundo Le Goff (1996 apud CANABARRO, 2005) “a fotografia revoluciona a memória, multiplicando-a e democratizando-a, dando uma precisão e uma verdade que permite guardar a memória do tempo e da evolução da sociedade.”

Sabendo da relevância da fotografia em áreas distintas, na moda não seria diferente. Sendo possível afirmar-se que após a inserção do uso de fotos, a moda foi ressignificada. De acordo com Senac (2021) até 1900 as revistas e catálogos utilizavam somente ilustrações sem cenários e poses excêntricas, mas isso muda em 1919 quando foi publicada na revista Vogue a primeira fotografia de moda realizada por Barão Adolf de Mayer. Segundo Senac (2021) ele possuía um estilo único com teor artístico, buscando sempre trazer a sentimento de fantasia, com fotos delicadas utilizando técnicas de destaque no contorno da imagem central.

Segundo Senac (2021) ao longo das décadas a fotografia desenvolveu uma linguagem visual própria passando por mudanças e evoluindo juntamente com a sociedade. De acordo com Fashion Meeting (2021) até os anos 60 as fotografias de moda possuíam um estilo completamente diferente do que se conhece hoje, porém com o crescimento do mercado

mudanças foram sendo estabelecidas, tais como, o uso de modelos famosas nos catálogos e revistas, juntamente com a realização de campanhas específicas de acordo com estilo de cada marca.

A fotografia na moda tornou-se um dos principais meios de comunicação, possibilitando apresentar ao público óticas distintas sobre esse universo; através da exploração de diferentes estilos fotográficos e o surgimento de novos nichos, tais como, editorial, beleza, fotojornalismo e comercial. O desenvolvimento dessas diferentes vertentes, principalmente a realização de editoriais possibilitou expressar ao público quantos papéis fundamentais a moda possui, que vão além de vestir uma sociedade, atrelando a si atributos políticos, culturais e artísticos.

2.8. Projeto fotográfico artístico

Com o propósito de desenvolver um projeto que transmita a relevância da moda como portadora de heranças e histórias, será realizado um ensaio fotográfico artístico acerca do assunto. Através da fotografia será retratada a importância de valorizar as memórias embutidas em cada peça de roupa, evidenciando como as vestes vão além de tecido, linha e agulha. A roupa é a herança de quem a costura e a vivência de quem a veste. É a força e resistência de uma farda de guerra que atravessa décadas carregando em si, as batalhas, os traumas e as vitórias de um ser. Segundo Cumming (2004 apud BENARUSH, 2012) “Assim como as pessoas, as roupas possuem uma identidade cultural, social, nacional, e são testemunho de sua época.”

Os trabalhos manuais são herança cultural, que transcenderam o decorrer das décadas. A tradição de passar os conhecimentos de geração em geração possibilitou que essas técnicas se mantivessem vivas, sendo a fonte de renda e a portadora da história dos milhares de rendeiras e bordadeiras que estão espalhadas pelo mundo. O que torna os trabalhos manuais singulares é o fato deles serem munidos do amor e capricho de quem os produz, característica impossível de se replicar nas peças feitas em grande escala.

Após produzidas as roupas são moldadas pelas vivências e preenchidas pela personalidade de quem as veste. A vestimenta é um dos principais veículos de memória, pois acompanham a sociedade como um todo nos momentos de sua existência; seja no vestido de um casamento, na roupa de um batizado, na farda de uma guerra ou na veste de uma tribo. Cada qual vivenciou e absorveu em si memórias distintas, porém igualmente valiosas que forjam a história daqueles que já se foram e servem como inspiração para quem compreende a importância do passado no presente.

Segundo Chauí (2000 apud BERNARUSH, 2012) “A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais”. Torna-se evidente a importância dos antepassados na propagação do conhecimento, que possibilitou manter-se viva a tradição de realizar os trabalhos manuais. Dessa forma, fica evidente que a sociedade é uma colcha de retalhos tramada e arrematada com os conhecimentos e histórias de vida de todos os seres que já viveram e vivem ao redor do mundo, sendo assim é possível afirmar, que pedaço de roupa é pedaço de gente, que comunica em suas costuras a vida de cada ser.

3. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

3.1 Pré-produção

Tendo como objetivo executar o que foi idealizado durante o pré-projeto do TCC Entrelaços, foi necessário o desenvolvimento de um cronograma. Foi de extrema valia a predefinição do que seria feito, pois dessa forma foi possível ter clareza dos processos necessários e a ordem a ser seguida para atingir resultados satisfatórios com esse trabalho.

Após a escolha da aura do projeto, foi possível identificar quais cores, tecidos e técnicas manuais seriam necessárias para a criação e curadoria dos materiais que seriam utilizados durante a execução. A coleta e estudo de referências imagéticas e artistas conceituados que trabalham nas áreas de fotografia artística e trabalhos manuais, permitiu a definição do estilo e conceito que seria pretendido durante a execução desse trabalho. O uso constante do passado como precursor da narrativa principal que circunda esse projeto, valoriza a herança e tudo que ela carrega dentro de si.

Foi realizada a coleta de fotografias e peças antigas, estudo e desenvolvimento de trabalhos manuais como o bordado livre. A realização de interferências artísticas sobre peças de roupas danificadas e fotografias em preto e branco, tendo como objetivo dar continuidade a história, restaurando a vivacidade do que foi carregado pelo tempo apenas com linha, agulha e afeto.

Após a criação de painéis de inspiração e a curadoria de peças antigas, foram realizadas as fotografias artísticas que irão ilustrar o *storytelling* desse projeto. Buscando reverenciar o passado, destacando a beleza e o valor histórico que as peças antigas possuem.

Para o desenvolvimento dos trabalhos manuais desse projeto foram necessárias horas a fio, para planejar, testar e finalmente executar o que havia sido proposto. Foram dedos furados, horas de concentração e dedicação que resultaram na entrega de pequenos trabalhos manuais que irão compor a exposição artística.

Desde a escolha da cor das linhas até a conclusão do projeto em si, há significados embutidos. Como a linha vermelha majoritariamente presente nos bordados executados, que faz alusão a lenda japonesa *Akai-ito*. Essa lenda afirma que as pessoas que possuem os destinos enlaçados entre si carregam um fio vermelho preso ao dedo mindinho que as ligam uma à outra. Esse laço ao longo do tempo, pode embaraçar, emaranhar, mas nunca se rompe. Essa conexão não é visível a olho nu, mas existe desde o nascimento.

A intenção principal desse trabalho é evidenciar as conexões, revelando a importância que elas possuem na construção e desenvolvimento social e afetivo.

3.2 Metodologia de pesquisa

Dentro do ramo de pesquisas, a metodologia é um estudo que define métodos e procedimentos que podem ser aplicados para se obter os resultados esperados. Segundo o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, a metodologia pode ser definida como:

Me.to.do.lo.gi.a: 1. Parte da lógica que trata dos métodos aplicados nas diferentes ciências; 2. Estudo dos métodos, especialmente dos métodos científicos; 3. Conjunto de regras e procedimentos para a realização de uma pesquisa. (MICHAELIS, 2015).

Sendo assim, a metodologia adotada para a presente pesquisa se baseia em um estudo exploratório, de caráter qualitativo, buscando compreender a perda do valor de mercado das peças feitas artesanalmente através da história da moda e do olhar dos consumidores atualmente, levando em consideração a oferta das *fast fashions*, o modo de consumo das roupas e a relação desenvolvidas entre o público e a moda.

Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa permite maior liberdade na relação entre os pesquisadores e os entrevistados, gerando resultados a partir da perspectiva dos participantes do estudo. Como não se trata de uma metodologia com tabulação estatística, as respostas podem ser profundas e íntimas, característica que dialoga com o presente estudo.

O desenvolvimento teórico desse trabalho teve como base materiais bibliográficos como livros, artigos científicos, e informações de plataformas digitais. As informações estão organizadas seguindo uma estrutura narrativa, com o intuito de guiar o leitor e contextualizar os tópicos acerca dos temas; serão apresentados os trabalhos artesanais, as indústrias do *fast fashion*, os modos de consumo, o surgimento do movimento *slow fashion*, moda como memória, o resgate dos trabalhos manuais buscando valorizá-los nos dias de hoje e a fotografia de moda.

Serão realizados questionários mesclando questões quantitativas e qualitativas com o intuito de descobrir peças de roupas que carregam histórias, principalmente familiares, para traçarmos uma relação entre o valor da roupa e o valor emocional que esta pode adquirir, saindo de um viés mercadológico e sendo incorporada na moda afetiva, que possui uma grande carga de memória. Essas pesquisas passarão por uma análise a fim de descobrir como a herança

afetiva interfere e afeta o modo de consumo, bem como as novas gerações enxergam esses hábitos.

3.3 Cronograma do TCC

Figura 3 – Cronograma de TCC

| ATIVIDADE | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Tema | | | | | | | | | |
| Objetivo | | | | | | | | | |
| Problema | | | | | | | | | |
| Justificativa | | | | | | | | | |
| Introdução | | | | | | | | | |
| Metodologia | | | | | | | | | |
| Referencial teórico | | | | | | | | | |
| Resultados esperados | | | | | | | | | |
| Público-alvo | | | | | | | | | |
| Etapas de trabalho detalhadas | | | | | | | | | |
| Elementos pré-textuais | | | | | | | | | |
| Bibliografia | | | | | | | | | |
| Entrega pré-projeto | | | | | | | | | |
| Painel de inspiração | | | | | | | | | |
| Pesquisa público-alvo | | | | | | | | | |
| Curadoria de peças para o editorial | | | | | | | | | |
| Produção de elementos artesanais para o editorial | | | | | | | | | |
| Shooting editorial | | | | | | | | | |
| Escolha das fotos finais | | | | | | | | | |
| Hipótese | | | | | | | | | |
| Metodologia de pesquisa teórica | | | | | | | | | |
| Metodologia de desenvolvimento do material | | | | | | | | | |
| Produto com justificativa teórica e prática da escolha | | | | | | | | | |
| Considerações finais | | | | | | | | | |
| Entrega do TCC | | | | | | | | | |

Fonte: Produzido pelas autoras.

3.4 Etapas de trabalho detalhadas

- Pesquisa bibliográfica;
- Levantamento de referências e histórias para repertório;
- Definição da identidade visual da exposição;
- Criação de painel imagético de inspiração para as fotografias e materiais visuais;
- Aplicação de pesquisas qualitativas em busca de visões e histórias de peças de roupa;
- Curadoria de peças antigas preservadas para o editorial;
- Contato e autorização de imagem com modelos para o editorial;
- Planejamento das fotografias, pensando em poses, cenário e composição;
- Produção das fotografias em estúdio;
- Produção de fotos externas;
- Edição das fotos;
- Impressão dos materiais gráficos;
- Confecção de materiais não fotográficos;
- Montagem de roteiro de apresentação e mediação da exposição.

3.5 Análise de público

A análise de público é extremamente importante para a construção de um projeto cultural pois ela possibilita a leitura de hábitos e comportamentos, permitindo que os processos de pré-produção sigam uma linguagem que dialogue com o público ao qual o trabalho pretende atingir.

Para a construção do projeto fotográfico *Entrelaços*, foi necessária a aplicação de um questionário para a confirmação e averiguação dos interesses artísticos do público-alvo, maior entendimento do estilo de vida e consumo e do modo como essas pessoas enxergam a moda.

Para o desenvolvimento do questionário foi utilizada a ferramenta de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*, contendo treze questões, sendo três delas referentes a nome, contato e autorização do uso dos dados fornecidos para a pesquisa; oito perguntas de múltipla escolha sobre trabalhos manuais, fotografia e consumo de moda; e duas questões abertas, sendo elas facultativas, para que os participantes pudessem compartilhar o trabalho de fotógrafos que

produzem a fotografia artística e compartilhar histórias pessoais em que a roupa tenha se tornado objeto de memória e afeto.

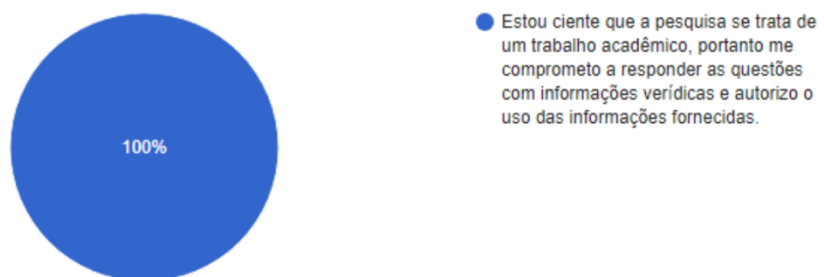
A pesquisa foi aplicada dentro de um intervalo de dez dias, entre as datas de 14 de outubro de 2023 e 24 de outubro de 2023, contou com uma amostra de 83 pessoas, de sexo e idades variadas, porém todos os participantes possuíam idade maior a 18 anos.

O questionário foi enviado para quatro grupos, sendo o primeiro de pessoas que gostam de moda e se interessam pelo assunto mas não tem contato profissional com a área; o segundo grupo o de pessoas que frequentam constantemente centros culturais e possuem contato com as artes plásticas; o terceiro, sendo este uma pequena parte da amostra, o de pessoas que trabalham ou tem estudo na área da moda; e o quarto grupo o de pessoas que não trabalham na área de moda e nem frequentam ambientes culturais com proximidade as artes visuais.

Para maior segurança e por questões éticas relacionadas ao uso de dados, ao início da pesquisa os participantes deveriam concordar com um termo de ciência do uso das informações fornecidas, somente dessa forma a pesquisa poderia ser continuada. Sendo assim, todos os participantes estavam cientes que as informações seriam utilizadas em um projeto acadêmico e que as histórias coletadas nas perguntas abertas poderiam ser usadas como material para a exposição do projeto.

Figura 4 - Gráfico de autorização do uso de informações.

83 respostas



Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Os resultados da primeira pergunta são referentes aos principais aspectos levados em conta na hora de realizar uma compra de vestuário. Nota-se que o público se dividiu em dois grandes grupos, sendo que 53% das pessoas buscam peças com preço justo e funcionalidade; 43,4% buscam por peças artesanais ou dos mercados de segunda mão, como os brechós. Apenas 2,4% das pessoas buscam peças com preço baixo para que possam comprar em mais quantidade, e 1,2% busca peças de designs autorais, desenvolvidos pelas marcas de *slow fashion*. Dessa

forma, podemos observar que grande parte do público busca equilibrar qualidade, design e preço, para gerar compras mais conscientes.

Figura 5 - Gráfico sobre consumo de vestuário.

Para você o que é mais relevante na hora de realizar uma compra de roupa?

83 respostas



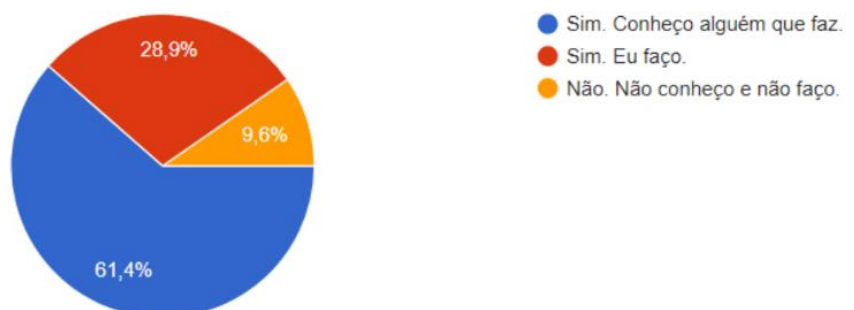
Fonte: Pesquisa autoras (2023).

A próxima pergunta refere-se ao conhecimento das técnicas e produtos desenvolvidos de forma artesanal, como o crochê o bordado e o tricô. A amostra coletada mostrou que 61,4% das pessoas não possuem o conhecimento para produzir esse tipo de trabalho, mas conhecem alguém que faz algum desses trabalhos manuais; 28,9% possuem o conhecimento técnico e prático para a realização desses trabalhos e 9,6% não sabem fazer ou não conhecem alguém que faz algum tipo de trabalho manual têxtil.

Figura 6 - Gráfico de conhecimento técnico e prático de trabalhos manuais.

Você conhece alguém OU sabe fazer algum trabalho manual têxtil, tais como bordado, crochê, tricô?

83 respostas



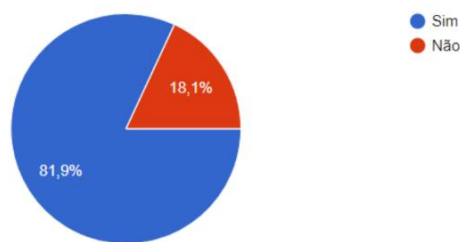
Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Ao questionar sobre o interesse sobre o consumo de peças feitas de forma artesanal, foi observado que apenas 18,1% dos participantes não possuem interesse em adquirir roupas produzidas através de técnicas manuais e os outros 81,9% dos participantes possuem interesse em adquirir peças de roupa artesanais, sendo de natureza não especificada (saias, calças, blusas).

Figura 7 - Gráfico sobre o interesse de consumo de roupas artesanais.

Atualmente você consome e tem interesse em adquirir peças de roupa feitas através de trabalhos manuais, como crochê, bordado, macramê, dentre outros?

83 respostas



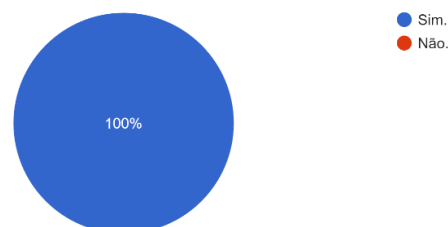
Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Ainda sobre os trabalhos artesanais, os participantes foram questionados sobre a importância de manter viva a tradição do conhecimento artesanal passado de geração em geração e 100% dos participantes responderam que acreditam que é importante manter essa tradição viva, mesmo que anteriormente o grupo tenha se dividido quanto ao conhecimento das técnicas.

Figura 8 – Gráfico sobre a importância do conhecimento passado de geração em geração

Você acha importante manter viva a tradição de passar o conhecimento artesanal de geração em geração?

83 respostas



Fonte: Pesquisa autoras (2023).

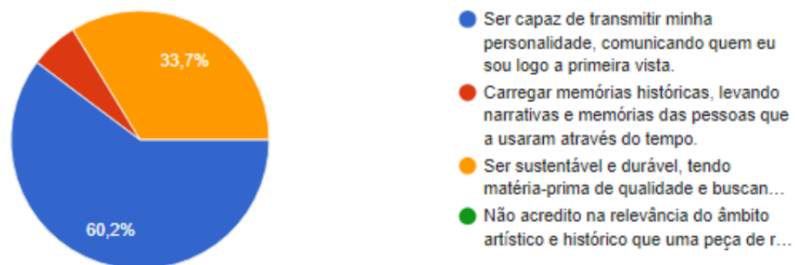
Sobre o papel social da roupa, o grupo foi questionado sobre quais funções acreditavam ser mais importantes além da funcionalidade básica de cobrir o corpo. Para essa questão foram

disponibilizadas quatro opções de resposta, sendo que ‘a capacidade de transmitir personalidade e comunicar quem eu sou’ foi escolhida por 60,2% do público; ‘ser sustentável e durável tendo qualidade, conforto e versatilidade’ foi a escolha de 33,7% das pessoas; e 6% dos participantes acreditam que a roupa possui o papel de carregar memórias através do tempo. A alternativa sobre a roupa não possuir relevância nos âmbitos artísticos e históricos não foi selecionada por nenhum dos participantes.

Figura 9 - Gráfico sobre as funcionalidades de uma veste.

Para você, além da funcionalidade de vestir e proteger o corpo, qual função você acredita ser mais relevante em uma veste?

83 respostas



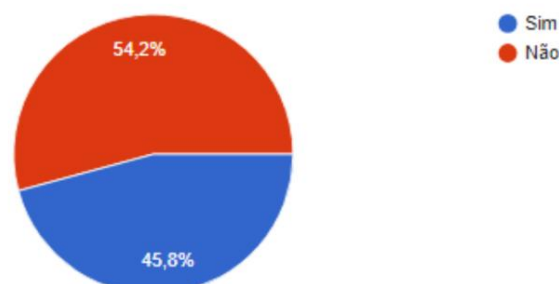
Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Baseado em um projeto artístico que irá mesclar fotografias e obras feitas à mão, é necessário compreender se o público possui conhecimento sobre o papel artístico da fotografia. Para isso, foi levantada a questão se os participantes conheciam algum projeto ou fotógrafo que desenvolve a fotografia artística. As respostas obtidas contabilizaram que 54,2% dos participantes não tinham conhecimento de fotógrafos ou projetos que trabalham na área artística, e os outros 45,8% dos participantes possuíam conhecimento desses trabalhos.

Figura 10 - Gráfico sobre o conhecimento da fotografia artística.

Você conhece projetos ou artistas que desenvolvem a fotografia artística?

83 respostas



Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Com base na questão anterior sobre fotografia, foi elaborada uma questão facultativa de natureza aberta com o intuito de realizar um levantamento de quais projetos e fotógrafos são conhecidos pelo público. Esse levantamento de artistas leva a compreender e analisar como são criadas as linguagens artísticas que conversam com o público e passam a mensagem pretendida. Essa questão foi respondida por 28 participantes e obteve 42 respostas.

Figura 11 – Tabela de fotógrafos e projetos de fotografia artística.

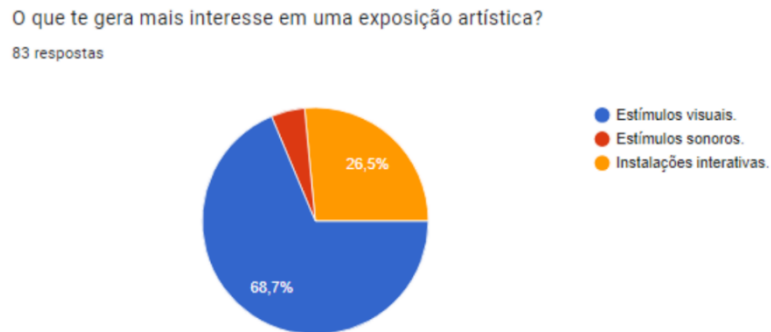
| Fotógrafos ou projetos de fotografia artística | | | | | |
|--|-----------------|----|---------------------|----|---------------------|
| 01 | Quazar | 15 | Emanuele Daiane | 29 | Edgar Azevedo |
| 02 | Cyntia Medeiros | 16 | Lucas Ninno | 30 | Suíssas |
| 03 | Carmen Triana | 17 | Marcus Mesquita | 31 | Lia de Paula |
| 04 | Gustavo Fataki | 18 | Felipe Arias | 32 | Dudi Bem Simon |
| 05 | Tamires Rabello | 19 | Caio Felipe Pimenta | 33 | Lauro Justino |
| 06 | Breno Cobra | 20 | Marília Kruger | 34 | Brechó da Poppi |
| 07 | Isa Aparecida | 21 | Marina Chalom | 35 | The Pink Lemonade |
| 08 | Corre Rua | 22 | Ana di Castro | 36 | Sara Shakeel |
| 09 | Ruy Teixeira | 23 | Leticia Ribeiro | 37 | Rodolfo Luiz |
| 10 | Jaque Jordão | 24 | Débora Ornellas | 38 | Rodolfo Luiz |
| 11 | Ana Harff | 25 | Anne Godoneo | 39 | Gabrielle Magalhães |
| 12 | Débora Perez | 26 | Lucas (Mooluscos) | 40 | Luis Arantes |
| 13 | Laura Camarano | 27 | GabBois | 41 | Naska |
| 14 | Ádon Bicalho | 28 | Tatsuya Tanaka | 42 | Sheila Kruger |

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Adentando o universo das artes plásticas, é importante saber como o público lida com os diferentes tipos de estímulos que podem ser apresentados dentro de uma exposição artística. Por isso, foi desenvolvida uma pergunta sobre quais estímulos mais chamam a atenção do espectador dentro de uma exposição artística, pode-se concluir que 68,7% dos participantes têm

maior interesse em estímulos visuais, 26,5% em instalações interativas e 4,8% em estímulos sonoros.

Figura 12 - Gráfico de interesse em estímulos dentro de exposições.

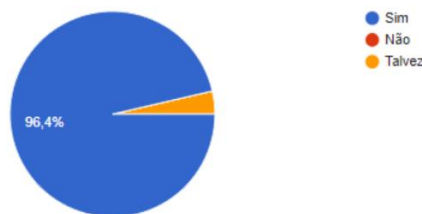


Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Para o desenvolvimento de um projeto artístico, e de extrema importância ter em vista a viabilidade do trabalho, se o público irá aderir a ideia e se interessar pelo tema proposto. Com o intuito de realizar o levantamento de interesse do público, os participantes foram questionados se gostariam de visitar uma exposição artística que retrata o valor histórico e afetivo da moda. Conclui-se que 96,4% dos participantes teriam interesse em visitar uma exposição com essa temática e 3,6% dos participantes talvez visitariam a exposição. Não foram obtidas respostas de não interesse na exposição.

Figura 13 - Interesse em visitação de exposição artística sobre moda histórica e afetiva.

Você teria interesse em visitar uma exposição artística que retrata o valor histórico e afetivo das roupas?
83 respostas



Fonte: Pesquisa autoras (2023).

A última questão da pesquisa trata-se de uma pergunta aberta e facultativa sobre roupas com afeto e memórias. A intenção de colocar essa questão dentro do questionário é coletar histórias para incorporar o trabalho desenvolvido na exposição, mesclando fotos e narrativas a fim de gerar uma conexão entre as histórias e o espectador e com isso passar de forma assertiva

e individual a mensagem da exposição. Dos 80 participantes da pesquisa, 49 compartilharam suas histórias pessoais.

Figura 14 – Relato 1

“Sou colecionadora e amante de roupas e itens antigos e históricos, então tenho muitas! Uma peça muito especial que me vem em mente é um penhoar dos anos 70 que pertenceu à minha avó, Bitá. Ela foi minha primeira referência de moda, arte, beleza e feminilidade. Fui sua primeira neta, e passei minha infância muito próxima dela e eu a admirava muito: ela pintava, costurava, fotografava, fazia vários trabalhos manuais e sempre me contava a história dos nossos antepassados mostrando fotografias, roupas e objetos antigos. Ela sempre foi muito vaidosa, e eu frequentemente via ela usando esse penhoar super longo, todo em estampa de pele de onça e tons terrosos. Na época ela tingia seus cabelos de Henna, e eu ficava encantada com como ela era linda e elegante, e sempre carregava uma aura de mistério e de conexão com o passado. Eu sempre dizia que quando crescesse queria poder usar aquela roupa, e ela falava: quando você for adulta, e eu estiver bem velhinha, prometo que vai ser seu. Cerca de um ano antes dela falecer, ela me deu a peça de presente. Já faz 1 ano que ela nos deixou, e eu encontro o legado dela toda vez que abro meu guarda roupa.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 15 – Relato 2

“Quando adolescente minha mãe me deu uma saia, preta plissada, acetinada, que ela tinha há uns bons 30 anos no armário e era perfeita. Só que eu era muito nova e não sabia dessa perfeição na época... acabei me desfazendo da saia em doação e me arrependi. Sempre pensava nela em brechós, feiras de antiguidades... acontece que cerca de 3 anos atrás, ela veio em meu encontro novamente. Fui numa feira de brechós, estava olhando as coisas e por acaso, mexendo na arara, lá estava ela escondidinha. Já um tanto desgastada pelo tempo e uso, num preto já não tão escuro como era, mas ainda lindíssima. Se era exatamente a mesma saia? Acredito que não pq o cós dessa é ligeiramente menos largo, mas o toque, o tecido e caimento são idênticos! Enfim, trouxe pra casa e guardo essa história. E tenho ainda mais certeza de que quando algo é pra ser nosso, ele nos encontra passe o tempo que for.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 16 – Relato 3

“Tenho a primeira blusa do meu filho de 14 anos, que ganhou de uma viagem feita por seu pai.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 17 – Relato 4

“Minha família tem um vestidinho de crochê (talvez tenha sido feito pela minha vó, não tenho certeza), que está há mais de 40 anos na família. Tradicionalmente algumas das novas meninas que chegam na família, atingindo 2-3 anos, são fotografadas usando o mesmo vestido. Acho bonito como uma peça de roupa muito simples pode facilmente se adequar não só ao corpo, mas a uma personalidade, pois somos mulheres muito diferentes. Por exemplo, na foto da minha tia Denise (anos 80), percebe-se uma menina doce e nela o vestido ficou delicado. Na minha foto (anos 90) percebe-se uma menina que foi obrigada a parar quieta, suada, com o joelho ralado e uma tatuagem falsa de chiclete, que queria estar brincando e não tirando foto com o vestido que pinica, nela o vestido ficou divertido. Na foto da minha prima Manu (anos 2000) percebe-se uma foto "montada" para ser divulgada nas redes sociais da mãe, em que a menina foi orientada a fazer uma careta, nela o vestido fica versátil. Acho incrível que com o passar dos anos, o velho vestidinho de crochê sobrevive ao tempo e coleciona uma bonita trama de meninas registradas no início da existência florescendo.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 18 – Relato 5

“Não tenho alguma com uma história, só as que se ajustam em mim e viram favoritas.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 19 – Relato 6

“Tenho um casaco de couro da minha mãe feito sob medida pra ela nos anos 80/90.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 20 – Relato 7

“Depois de uma semana extremamente pesada, em que tive que assumir muitas novas responsabilidades enquanto ainda estava de luto, imaginei uma roupa e cheguei a escrever: gostaria que o universo me desse isso de presente por todo esse esforço. Fui passar alguns dias na casa do meu noivo e a mãe dele encontrou um pegnoir, lavou e deu para ele porque não sabia de quem era; ela havia achado por acaso numa sacola em casa. Os dois tinham certeza que era meu, mas, quando o recebi, vi que era algo totalmente novo, mesmo sendo antigo. É o pegnoir mais bonito que eu já tive e é muito parecido àquele que eu havia imaginado e pedido ao universo, com um tom de rosa muito difícil de encontrar. Considero ele um tesouro mágico, por mais tolo que seja imaginar que existe alguma força maior me compreendendo e me respondendo dessa forma.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 21 – Relato 8

“Nossa! Ao longo da minha vida tive várias peças significativas. A memória mais antiga que tenho de roupas foi um conjunto que minha tia Janete me deu quando tinha apenas 2,5 anos de idade. Lembro que foi um conjunto de top e saia que senti que me representava. Mais tarde, na adolescência gostava muito de customizar as calças jeans que eram do meu pai nos anos 70 e roupas de miss da minha mãe da mesma época. Também pedia para a minha avó costurar peças que eu criava e ela fazia tudo com um capricho inigualável. Talvez a peça mais significativa dessa época que tenho guardada comigo seja um colete vermelho que mandei fazer a partir de um sonho que tive aos 18 anos. Ele possui aplicações de fitas e bordados similar a peça que foi sonhada. Achei q o havia perdido há muitos anos mas minha irmã Juli o encontrou na casa dos meus pais e me devolveu esse ano.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 22 – Relato 9

“Tenho uma saia xadrez, foi minha primeira peça vintage, comprei numa viagem que fiz para Curitiba quando tinha 18 anos. Eu amo aquela saia, mesmo ela não cabendo mais em mim, ela está guardadinha.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 23 – Relato 10

“Bom, várias peças de roupa da minha namorada (casacos, jaquetas, suéteres, blusas). Sempre que estou com os hormônios aflorados e com a autoestima de centavos, ela me oferece uma roupa dela para usar, não sei a mágica, mas me faz sentir melhor. Fora isso acho que só tenho apego nos meus sutiãs, parece bobeira, mas eu sempre tive peito grande e isso sempre me incomodou, é muito difícil e desgastante achar uma roupa íntima que caiba ou me deixe confortável; então, quando eu achei um que me fazia sentir bem, nunca mais quis outro. Acho que é a peça de roupa que eu mais valorizo.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 24 – Relato 11

“Tenho duas peças de roupa que são importantes para mim. Uma blusa de crochê que foi feita pela minha irmã, eu tinha uns 16 anos quando ela fez! Eu amo a blusa, hoje eu tenho 42 anos, ele já não me veste tão bem, fica bem apertado... Mas não consigo me desfazer da peça. Tem um valor afetivo envolvido! E uma saia que era da minha mãe, vi ela usando em casa mesmo, sem pretensão de estar arrumadinha, sabe? E me apaixonei pela saia. Falei que era linda, que eu tinha gostado muito, aí na mesma semana ela lavou e me deu! Mesma coisa, não consigo me desfazer!”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 25 – Relato 12

“Meu primeiro cropped, foi um grande marco pra mim, tanto em aceitação quanto em lidar com o preconceito alheio, eu tinha muito medo antes de usar roupas que eu queria, por isso, agora com o tempo tenho mais confiança quando me visto e consigo me enxergar mais, agora o vejo como minha "armadura" ao qual consigo ser eu mesmo.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 26 – Relato 13

“ Meu vestido de noiva que eu mesma fiz”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 27 – Relato 14

“Sou colecionadora de antiguidades, e trabalho com isso, mas algumas peças são bem especiais pra mim pelo contexto histórico! Eu tenho alguns itens que em algum momento de suas vidas foram parte de um acervo de museu. Dentre essas peça especial tenho um vestido de noiva de 1904, no qual veio a fotografia, sapato e vestido, apesar de esta totalmente deteriorado, acho magnífico, portanto será meu vestido de noiva no próximo ano, sendo usado 120 anos depois para o mesmo propósito, além do valor histórico, agora terá um valor sentimental para mim.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 28 – Relato 15

“Minha peça de maior valor afetivo é um anel, não sei se uma história de jóia pode contribuir pro trabalho de vocês, mas acho que elas também fazem parte da moda, né! Eu ganhei ele de uma pessoa muito especial quando era criança, mas acabei perdendo. Fiquei anos sem ele. Um dia, depois de adulta, um buraco foi cavado no quintal de casa pra que fizessem um tipo de carne tradicional assada no chão, e acabaram achando meu anel nesse buraco! Levamos na joalheria pra aumentar, porque já não me servia, e uso ele até hoje.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 29 – Relato 16

“Tenho sim: o moletom verde que era do meu avô. Ele sempre foi muito “pra frente”, vaidoso e estiloso, ele era a prova viva de que a roupa é sim atemporal. É interessante ter o moletom dele comigo, porque eu não uso como visto minhas outras roupas, ele fica no meu guarda-roupas, e sempre que preciso pego ele lá. Já tentei doar ele diversas vezes, mas não adianta, esse é o casaco “mais” casaco que tenho, porque ele não me protege só do frio, ele (pra mim), ainda carrega um pedaço do meu avô.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 30 – Relato 17

“Não tenho roupas passadas por gerações, mas me apego nos momentos que comprei as minhas peças. Esses dias consegui doar uma saia que nunca usava, mas que mantinha porque comprei durante uma viagem que gostei muito para Cabo de Santo Agostinho, mas não fazia mais sentido manter a roupa sem que ela fosse usada. Ainda tenho um outro vestido que comprei em Itacaré que não consegui me desfazer, mesmo não servindo mais. Talvez eu os mantenha para tentar segurar as memórias de quando os comprei.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 31 – Relato 18

“Eu tenho algumas peças vintage garimpadas, e tenho muito carinho por elas porque eu vejo muito além da roupa, eu vejo a história. Meu sonho era que minha família tivesse a tradição de guardar algumas peças para as próximas gerações, porém não era um hábito, mas tenho um cinto e uma camisola que foram da minha mãe e são extremamente significativos para mim, nunca irei me desfazer deles, além de bonitos carregam um pouco de quem eu tanto amo e admiro.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 32 – Relato 19

“Um simples lenço. Presente da minha avó paterna, como forma de recordação. Infelizmente, não tenho muitas peças que carregam memórias afetivas ou que representem algum período característico da Moda e/ou uma linguagem vintage. Não há disponibilidade de acervos e itens do meu número de manequim, quando raramente os encontro, são entendidos como "oversize" e usados, de forma mais contemporânea, por pessoas de corpo regular, mas nunca em corpos gordos.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 33 – Relato 20

“Tenho um par de pantufas azuis que a minha avó usou nos últimos anos de vida. Morávamos próximas, e todos os dias eu levava marmita e mantimentos pra ela. Eu dava três batidas compassadas na porta pra ela saber que era eu, e então ela ia me atender abrindo a porta sempre usando as pantufinhas que minha mãe guardou carinhosamente. Quando esvaziamos a casa da minha avó após a morte dela, eu fiz uma intervenção nessas pantufas com bordados.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 34 – Relato 21

“Eu quando criança, ganhei um macacão da minha vó, e esse peça de roupa era tão linda, rosa com bolinhas brancas, eu andava com esse macacão para todos os lugares... o tempo passa e as roupas também, quando eu vi que o macacão não me servia mais aquilo me doeu, eu gostava tanto desse macacão, ai passei ele para uma das minha priminhas.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 35 – Relato 22

“Sim, sou muito apegada aos meus pertences e tenho roupas que me acompanham a mais de 30 anos, sou difícil de desapegar, quando gosto uso até acabar. Tenho um blazer que é meu companheiro a mais de 30 anos e o melhor ainda me serve. Tenho roupas minhas de quando era bebê guardadas, das minhas meninas também. Acho que a tradição deve ser mantida e passada, valorizo demais o trabalho de curadoria e de artesãos.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 36 – Relato 23

“Quando eu tinha 8 anos eu roubei um colar de estrelas de uma pessoa que era muito ruim para mim, era uma forma de vingança e de afirmar a minha liberdade, usei até os 16 anos esse colar escondida, conseguir esconder esse colar de todos fazia eu me sentir independente e esperta. Perdi ele e fiquei muito triste, até hoje tenho muitos acessórios com estrelas, especialmente colares e pingentes, é muito significativo pra mim.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 37 – Relato 24

“O valor afetivo das minhas roupas, tanto pessoais quanto do trabalho, estão muito ligadas a época que eu usei/adquiri. Sinto que elas são parte dessa memória de momentos específicos da minha vida. Algumas não consigo me desapegar por conta disso.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 38 – Relato 25

“Minha camiseta da pré-escola.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 39 – Relato 26

“Até hoje tenho um vestido de quando eu era criança, e ele me trás uma nostalgia muito gostosa! Eu fecho os olhos e me lembro da infância, mas de uma maneira muito nítida, e com um sentimento muito singelo... De como era morar com a minha vó, sentar na calçada, dar aquela risada leve de quem ainda não tem nenhuma preocupação”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 40 – Relato 27

“Minhas roupas do curso. Sou graduando em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e para chegar até aqui, tive uma trajetória cheia de obstáculos e conquistas. Portanto, toda vestimenta que possuem os signos dessa conquista tem um valor sentimental extremamente relevante.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 41 – Relato 28

“Minha bisavó, avó e mãe guardaram seus vestidos de batismo e repassaram pra mim, também guardo o meu. Tenho vontade de enquadrar todos os vestidinhos e criar uma espécie de linha do tempo ao redor deles, conectando os laços familiares que compartilhamos e as memórias queridas.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 42 – Relato 29

“Tenho a roupa do meu batizado, hoje tenho 29 anos e quando usei tinha poucos meses de vida. Ela me mostra o quanto cresci e evolui durante os anos. E também me faz feliz, pois quando utilizei meu avô estava presente, mesmo que eu não me lembre tenho fotos desse dia.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 43 – Relato 30

“Tenho duas camisetas do Grupo Teatro do Rinoceronte, o grupo artístico que me acolheu quando cheguei em São José dos Campos em 2015. Elas têm estampado um Rinoceronte Alado, símbolo do grupo. Tenho muita gratidão pela Lucilene e pelo Carlão, fundadores do grupo.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 44 – Relato 31

“Tenho várias peças com história, mas tenho um cinto do início do século XX que possui uma trama em tapeçaria com detalhes metálicos dourados, esse me traz muita alegria sempre que o uso e me faz pensar quem foi sua dona e em quais ocasiões foi utilizado.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 45 – Relato 32

“Hoje não mais, acho que as roupas são de época, se deixarmos de usar por um tempo é necessário desapegar, porém, algumas vão trazer lembranças, mas não guardo mais, mesmo porque tem pessoas que podem fazer novas histórias com elas .”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 46 – Relato 33

“Uma camiseta com foto de minha filha mais nova.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 47 – Relato 34

“Tenho algumas peças que eram da minha avó materna e eu ajustei para poder usar. E ainda tenho as máquinas singer de ferro que as minhas avós usavam desde os anos 60 e inclusive uma delas me ensinou a costurar em uma dessas máquinas.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 48 – Relato 35

“Possuo peças do meu avô, calças que ele vestia e hoje me servem. Temos as mesmas medidas. São todas peças antigas, vintage. Meu avô sempre cuidou muito bem das roupas, estão bem conservadas e prontas para serem usadas novamente.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 49 – Relato 36

“Não é roupa e sim acessório! Sim, tenho um carinho enorme por essa peça. É uma bolsa antiga que possui um guarda-chuva embutido nela, não me recordo o ano exato, pode ser da década de 50 ou 60. Peça mais rara que eu possuo.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 50 – Relato 37

“Sim, várias, mas acho que a que tem um valor mais afetivo para mim é um vestido longo verde bandeira, feito pela minha avó para ser madrinha de casamento de uma sobrinha, guardei para mim e ele tem uns 60 anos.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 51 – Relato 38

“Tenho muitas, sou designer e tenho peças de tecidos especiais que foram do meu primeiro trabalho, onde aprendi o valor dos bons tecidos, a importância de uma boa modelagem e bons acabamentos.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 52 – Relato 39

“Uma camisa de manga longa azul com patches do star wars, que usava quase todos os dias no ensino médio depois de reconhecer e assumir minha personalidade nerd/geek que ama ficção.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 53 – Relato 40

“Não é uma peça de roupa, é uma bolsa de tricô que minha tia fez de presente pra minha mãe, antes dela ficar grávida de mim (25 anos atrás), hoje ela é minha, gosto muito de usar.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 54 – Relato 41

“Sim, tenho muitas peças com valor afetivo mas uma das mais especiais é uma jaqueta antiga da seleção brasileira dos jogos olímpicos, porque foi a peça mais difícil de encontrar.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 55 – Relato 42

“Tenho guardado uma peça de quando era bebê, uma calça dos anos 90 da minha mãe e uma calça de alfaiataria do meu bisavô que foi passando de geração para geração.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 56 – Relato 43

“Tenho uma blusa de crochê, que eu mesma fiz quando tinha uns 20 anos. Depois minhas irmãs usaram e minha filha também. Fico muito orgulhosa por ter feito... simplesmente amo!”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 57 – Relato 44

“Tenho um paletó xadrez que amo! Ele foi feito por minha mãe para que meu pai usasse no casamento civil dos dois, a 51 anos (eles se casaram em 15/07/72).”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 58 – Relato 45

“Tenho um casaquinho de renda com detalhes de pérolas que era da minha avó. Ela usou a peça no casamento do meu pai, por isso tem bastante valor para mim.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 59 – Relato 46

“ Sim, roupas que herdei da minha mãe.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 60 – Relato 47

“Muitas .. a maioria das minhas roupas e acessórios tem muita memória afetiva... trabalho na área e essa paixão vem da avó, mãe, tios e prima!”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 61 – Relato 48

“Estou com minha esposa a 28 anos e em nossa primeira viagem juntos para Guarapari eu comprei uma camiseta e guardo até hoje.”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

Figura 62 – Relato 49

“Tenho algumas peças de roupas que ganhei de meu pai que já é falecido, então possuem valor sentimental para mim”

Fonte: Pesquisa autoras (2023).

4 ENTRELAÇOS: OS FIOS QUE ENTREMEIAM A HISTÓRIA.

4.1 Público-alvo

A pesquisa de público, revelou que o público-alvo da exposição Entrelaços é amplo, sendo um projeto de classificação livre, mas com foco em pessoas a partir dos 18 anos de idade, que gostam de atividades culturais e artísticas e tem interesses em moda e nas manifestações artesanais. São pessoas ativas que frequentam espaços que tenham propostas artísticas, como centros culturais, coletivos e galerias de arte.

O público-alvo é composto por pessoas que possuem uma relação consciente de consumo e tem a visão das roupas como algo que vai além de seu papel funcional de cobrir o corpo, porém, a pesquisa revelou que parte desse público ainda não relaciona ou não enxerga a roupa como condutora de memória e afeto. Esse apontamento é importante para que possam ser utilizados recursos para que a exposição apresente a roupa por uma nova perspectiva e possa dialogar com essa parte dos espectadores de maneira mais profunda e certa.

A participação do público com histórias pessoais de suas memórias e afetos, nos mostra que apesar do projeto possuir um público-alvo pré-determinado, é um trabalho que atinge pessoas de variadas idades e vivências, pois a moda é feita por pessoas e para pessoas, e a roupa possui o papel de unir estas histórias, pois gera identificação. A vestimenta passa a ter um caráter mais profundo de comunicação.

As perguntas do questionário quando relacionadas e analisadas permitem traçar um panorama sobre o público-alvo e auxiliam no desenvolvimento de estratégias para a montagem e curadoria das peças da exposição, bem como a criação de uma linguagem única que converse com o espectador.

O público possui um entendimento sobre os aspectos do trabalho desenvolvido, abrindo a possibilidade de um diálogo mais profundo sobre o tema. A pesquisa revela os pontos que podem ser oportunidade da construção de questionamentos sobre uma nova visão de moda, principalmente pelo fato de a exposição ter como intuito trazer um novo olhar para as roupas e para os trabalhos manuais através do afeto.

4.2. Viabilidade

De acordo com a pesquisa realizada, o projeto possui identificação com um público variado e diverso e o tema conversa com muitos assuntos debatidos atualmente dentro do universo da moda e das vivências do dia a dia.

Projetos como o *Fashion Revolution*, que busca criar um mercado de moda mais ético e levanta questões sobre o modo como as roupas são produzidas atualmente através do movimento “Quem fez as minhas roupas?”, dialogam com o tema proposto na exposição Entrelaços. O projeto é atual e coloca em pauta questionamentos de moda e consumo pertinentes aos dias de hoje.

O trabalho busca a valorização de processos artesanais que por muito tempo foram e ainda são realizados predominantemente por mulheres. A proposta do resgate dos trabalhos manuais coloca sob foco o debate acerca da desvalorização e apagamento em cima dos trabalhos historicamente ligados ao feminino.

Como o intuito da exposição é trazer um novo olhar para as roupas e para os trabalhos manuais através do afeto, é necessário pensar em quais locais há o trânsito de pessoas que podem se tornar público espontâneo do projeto.

Tendo como foco inicial a cidade de São José dos Campos, há uma gama de espaços onde o projeto poderia ser instalado, tendo em vista que a cidade conta com uma unidade do SESC, que semestralmente recebe exposições artísticas; o teatro do SESI, que também conta com montagens artísticas durante o ano; e as casas de cultura, sendo um projeto da Fundação Cultural Cassiano Ricardo com a Prefeitura de São José dos Campos.

Todos esses locais possuem movimentação durante a semana e aos finais de semana, onde transitam o público-alvo da exposição. São ambientes que valorizam e abrem espaço para artistas locais através de projetos e editais, sendo viável e possível atender o público desejado.

4.3. Identidade visual

O conceito da identidade visual do projeto ‘Entrelaços: Os fios que entremeiam a história’, foi desenvolvido com o objetivo principal de resgatar memórias afetivas, evidenciando que a força e a beleza da vida moram nos pequenos detalhes, como em uma carta escrita à mão ou em um bordado criado com esmero; mostrando a relevância que as manualidades possuem na nossa construção como sociedade e como guardiã de histórias.

Figura 63 – Painel de Identidade Visual



Fonte: Autoras (2023).

A estética desenvolvida utiliza-se de elementos que estão diretamente relacionados ao feito á mão. Trazendo como logo um monograma que simboliza o gabarito para a realização de um bordado em ponto cruz. As cores e elementos ilustrativos visam trazer o contraste entre a fragilidade dos trabalhos manuais e as roupas antigas com a impacto e relevância que elas possuem em nossas vidas.

Figura 64 – Logo da exposição

Entrelaços

Os fios que entremeiam a história

Fonte: Autoras (2023).

As tipografias escolhidas retratam diferentes estilos, um mais fluido e rebuscado referenciando a beleza e fragilidade das cartas escritas à mão e o outro mais minimalista e

sucinto, fazendo analogia a datilografia que por muito tempo foi a principal forma de registro escrito.

Figura 65 – Tipografias



Fonte: Autoras (2023).

O desenvolvimento do Instagram tem como objetivo inserir o público na área etérea proposta pelo projeto, desde a escolha das cores, músicas e textos que acompanharão as fotos publicadas foram pensadas para gerar sentimentos e conexões com quem irá receber o conteúdo. Acreditamos na viabilidade de crescimento desse projeto, dessa forma a inserção no meio digital é fundamental. Desta forma será possível atingir um número maior de pessoas que possa se interessar ou até mesmo contribuir com vivências e histórias, para que esse projeto cresça cada vez mais.

Figura 66 – Página do Instagram



Fonte: Autoras (2023)

Figura 67 – Post em rede social do Instagram



Fonte: Autoras (2023)

A paleta de cores foi desenvolvida através do garimpo de roupas para a sessão fotográfica, onde foram encontradas muitas roupas em tons de bege. As cores vermelha e dourada entraram na palheta de cor após uma pesquisa sobre os conceitos de *kintsugi*, onde as louças quebradas são coladas com uma cola dourada, ganhando um novo design e significado. O dourado entra na costura das roupas e nas emendas necessárias causadas pelo uso e pelo tempo. Com relação a cor vermelha, ela foi incorporada ao trabalho por conta de seu contraste com os tons de bege e pelo significado que ele possui na cultura japonesa através do mito ‘Unmei no akai ito’, onde a fita vermelha significa a conexão de almas.

Figura 68 – Paleta de cores



Fonte: Autoras (2023).

4.4. Fotografias

Para a execução do editorial fotográfico artístico, foi necessário o desenvolvimento de um moodboard de inspirações e referências. Desse modo foi possível definir a paleta de cores, número de modelos, cenários e as peças de roupas e acessórios que iriam compor as fotos. Com isso foi possível trazer a vida toda narrativa pautada e estudada anteriormente.

Figura 69 – Painel de inspiração para o ensaio fotográfico



Fonte: Autoras (2023).

Para reverenciar o objetivo principal desse projeto, que é resgatar a importância da valorização das roupas e trabalhos manuais como herança cultural e afetiva, foi realizada uma seleção de vestes históricas. Dentre elas peças centenárias da Era Eduardiana, até camisolas de sedas inteiramente bordadas à mão feitas entre as décadas de 40 e 50. Para simbolizar a herança passada de geração em geração, as modelos principais representavam a laço vivo entre mãe, netas e avó.

Como meio de retratar as conexões e conhecimentos que perpetuam e resistem a passagem do tempo, as fotos sempre fazem analogia a união entre gerações, pessoas e histórias. Mostrando através de linhas e bordados que a memória de alguém se mantém presente através de suas vestes, de trabalhos manuais e dentro do coração de quem o amou.

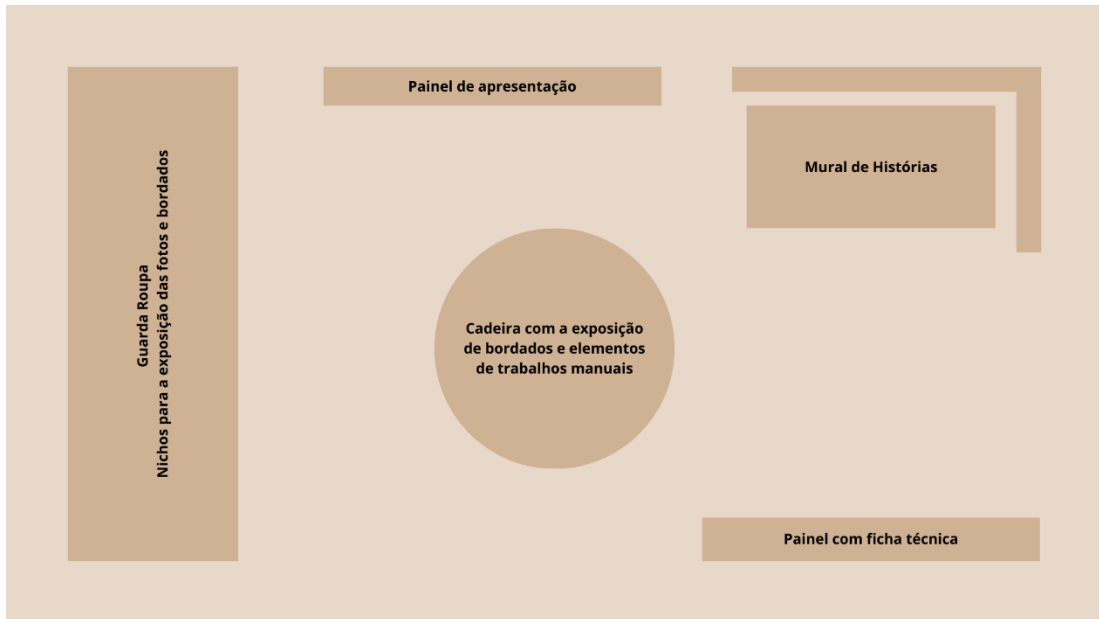
O projeto Entrelaços nasce da necessidade de se valorizar o passado para construir um presente, carregando dentro de si um emaranhado de histórias e afeto. Sempre recordando que a veste construída hoje, irá carregar dentro de si o legado do amanhã.

4.5. Estrutura da exposição

O trabalho fotográfico será exposto e apresentado através de uma exposição artística, mesclando fotografias impressas em diversas superfícies com trabalhos artesanais através das técnicas de bordado e crochê.

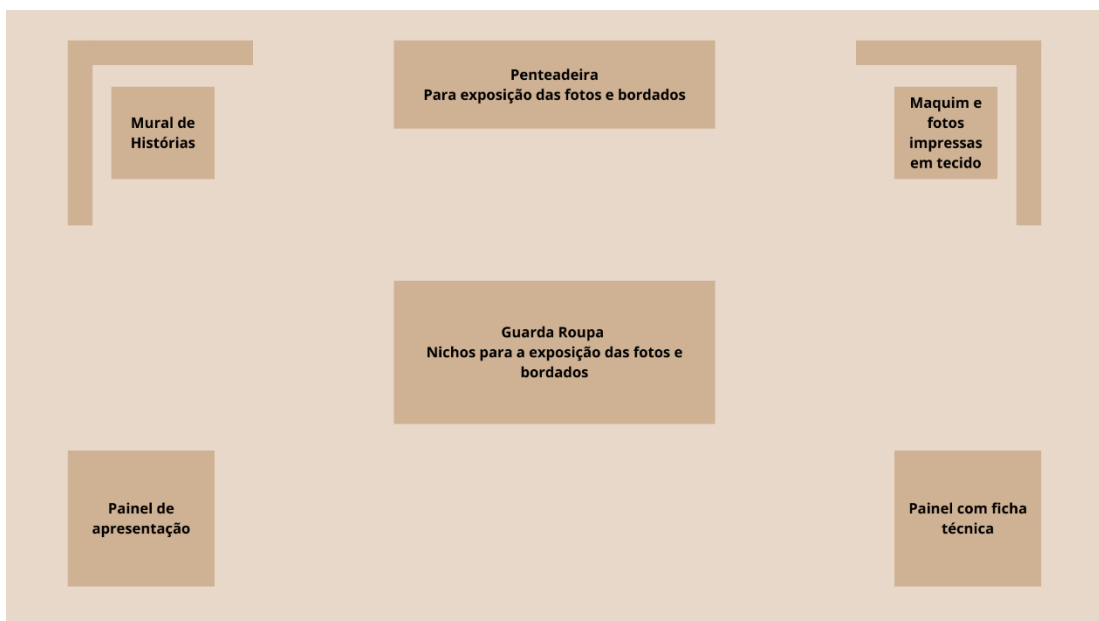
Para a montagem da exposição, foram escolhidos elementos que remetessem a cômodos de conforto e trouxessem o aconchego do lar. Como estrutura para amparo das obras, foi escolhido um guarda-roupas, e alguns elementos como varais de tecidos, cadeiras, penteadeiras e painéis que também irão compor o espaço físico. Foram planejadas duas diferentes disposições para os elementos estruturais da exposição.

Figura 70 – Croqui 1 de montagem da exposição



Fonte: Autoras (2023)

Figura 71 – Croqui 2 de Montagem da exposição



Fonte: Autoras (2023)

4.6 Pós-produção

Após a idealização do projeto, foi necessário percorrer um longo percurso para se atingir o resultado final. Com a predefinição de conceitos concluída, a execução das fotografias e dos trabalhos manuais fluiu de forma satisfatória. A realização desse trabalho possibilitou a quebra de barreiras e aprendizados de novas técnicas, que sem sombra de dúvidas, serão de grande valia aos demais projetos futuros.

Para a execução das ideias foi necessário realizar atividades de áreas distintas, que por certas vezes foram desafiadoras por se tratar de técnicas nunca executadas previamente, tais como, bordado livre, impressão sobre tecido, aplicação de questionários, planejamento e execução de material para a estrutura do stand.

A realização de todos esses processos só evidenciou a pertinência do projeto, reforçando mais uma vez a relevância da valorização das técnicas manuais. Reverenciando também a importância das conexões entre as pessoas como ferramenta fundamental para a passagem do conhecimento de geração em geração.

Em cada etapa foi dada a preferência por materiais que se conectam diretamente aos pilares principais desse projeto que são, memória, trabalhos manuais, consumo consciente e roupa além do vestir-se. Portanto, os materiais auxiliares utilizados para decoração na execução das fotografias e montagem do stand são majoritariamente adquiridos de segunda mão ou emprestados por algum familiar.

A compra de materiais adicionais como linha, agulha, tecido, papel fotográfico, molduras foram adquiridos de forma consciente e certa. Contando com um planejamento prévio para evitar o desperdício e o acúmulo desnecessário de materiais. A escolha de um estúdio fotográfico munido de várias ambientações e de modelos próximas ou que possuíssem algum parentesco, foram pensadas seguindo o mesmo preceito.

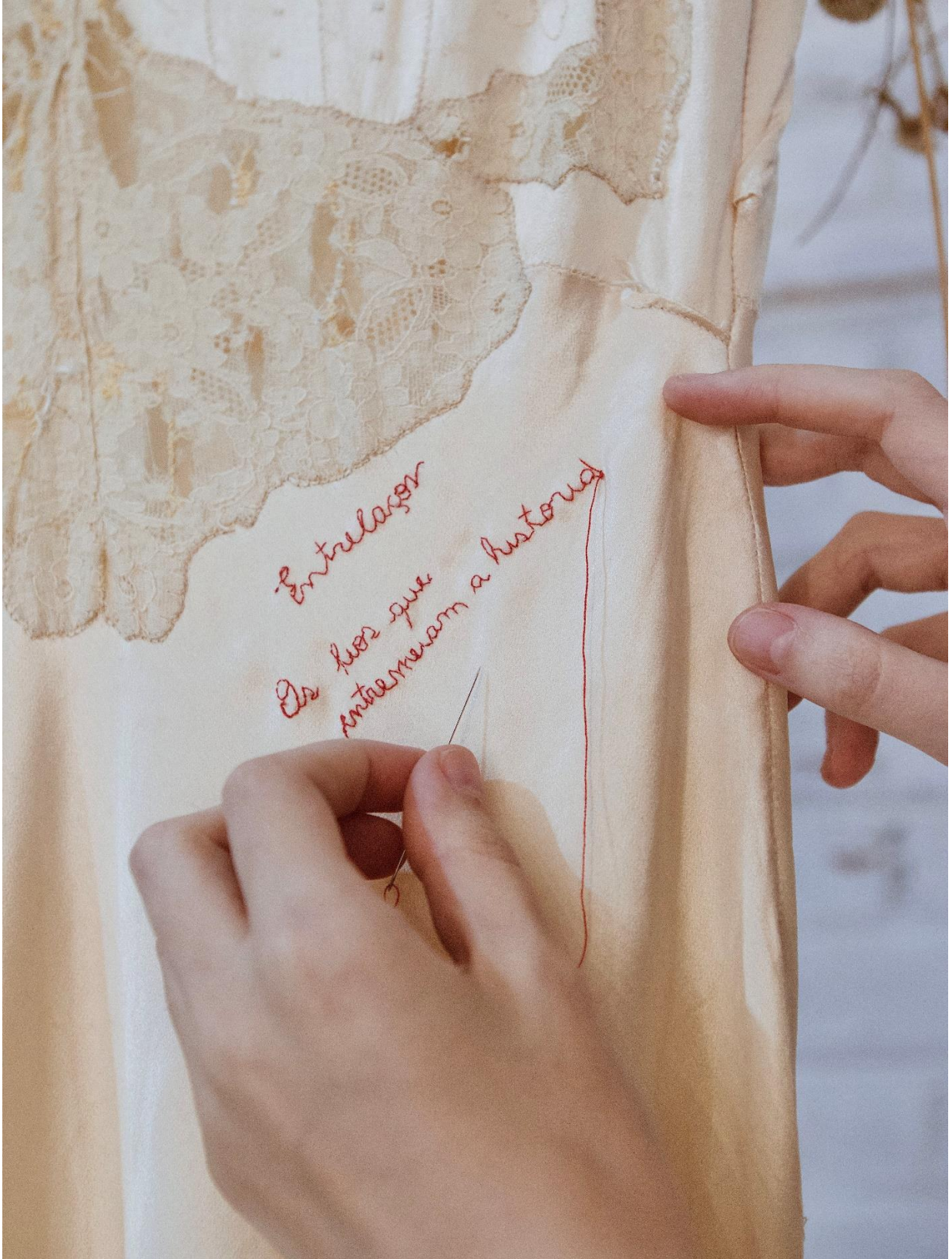
Para montagem e execução do stand, tem-se como objetivo trazer uma área aconchegante e afetiva, dessa forma a ambientação será feita com têxteis e estruturas antigas. Será realizada o aproveitamento de materiais utilizados nas fotografias, visando criar um espaço visualmente criativo e envolvente sem a necessidade de adquirir novos materiais. Dessa forma, o projeto se mantém mais sustentável sem perder suas características da proposta inicial.

E para concluir, levando em consideração que se têm como aspiração dar continuidade a essa história apresentando o projeto desenvolvido em espaços culturais e possibilitando atingir mais pessoas e gerar mais ligações, todo material produzido continuará construindo vivências e fazendo-se útil, criando dentro de si um ciclo de vida infinito que perpetuará memórias e ensinamentos mesmo após a entrega dessa etapa. Trata-se de um projeto artístico que envolve

memórias e possui uma capacidade única de se manter atemporal e útil, mesmo como passar dos anos. Desse modo, é possível afirmar a importância do desenvolvimento de projetos como esse.

5 RESULTADOS FOTOGRÁFICOS

Figura 72 – Entrelaços: Os fios que entremeiam a história



Fonte: Autoras (2023).

Figura 73 – Montagem fotográfica 1



Fonte: Autoras (2023).

Figura 74 – Montagem fotográfica 2



Fonte: Autoras (2023).

Figura 75 – Montagem fotográfica 3



Fonte: Autoras (2023).

Figura 76 – Montagem fotográfica 4



Fonte: Autoras (2023).

Figura 77 – Montagem fotográfica 5



Fonte: Autoras (2023).

Figura 78 – Montagem fotográfica 6



Fonte: Autoras (2023).

Figura 79 – Montagem fotográfica 7



Fonte: Autoras (2023).

Figura 80 – Montagem fotográfica 8



Fonte: Autoras (2023).

Figura 81 – Montagem fotográfica 9



Fonte: Autoras (2023).

Figura 82 – Montagem fotográfica 10



Fonte: Autoras (2023).

Figura 83 – Montagem fotográfica 11



Fonte: Autoras (2023).

Figura 84 – Montagem fotográfica 12



Fonte: Autoras (2023).

Figura 85 – Montagem 13



Fonte: Autoras (2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho de conclusão teve como propósito trazer um novo olhar sobre a vestimenta, valorizando as técnicas e trabalhos manuais que foram desenvolvidos por mãos minuciosas ao longo das décadas, evidenciando que por trás de cada peça de roupa existem muitas memórias e afetos. Dessa forma, é possível afirmar a importância de valorização da herança cultural que teve e tem papel fundamental no que se conhece como sociedade hoje.

Após a determinação do foco de estudo, o projeto “Entrelaços: Os fios que entremeiam a história” nasceu, com objetivo principal de abordar as mil facetas presentes em uma veste, que vão muito além do propósito de vestir. Através do principal instrumento escolhido para concretizar esse projeto, que foi a fotografia artística, foi possível atingir um meio de comunicação universal, pois um projeto imagético ultrapassa as diferenças de idioma e fala; e por ser um trabalho com punho artístico não visa uma interpretação única, pelo contrário, visa se comunicar e atingir cada ser de forma única e singular. Após a definição desses seguintes pilares que ditariam como o projeto seria executado, foi desenvolvida uma pesquisa de campo na tentativa de confirmar a relevância desse projeto para a sociedade.

Dessa forma, foi possível compreender melhor o público e até mesmo comprovar o quanto a ideia era viável. Os resultados das pesquisas e estudos foram tão satisfatórios que possibilitaram agregar ao projeto histórias fornecidas pelo próprio público-alvo. E dessa maneira, possibilitou acreditar no potencial de continuar desenvolvendo esse projeto mesmo após a conclusão do curso. O intuito é posteriormente apresentar o projeto em editais, para expor o trabalho ao público em diversos locais e dar continuidade ao que foi desenvolvimento até o presente momento.

É possível afirmar que, o objetivo principal do trabalho foi alcançado, pois todas as etapas de desenvolvimento do projeto fotográfico artístico foram conceituadas e executadas. O projeto fotográfico e a preparação do stand expositor foram construídos através do planejamento e objetivos traçados anteriormente. Todo o estudo e fundamentação foi de grande valia para que o projeto atingisse o resultado esperado.

Através dos conhecimentos adquiridos por meio dos conceitos e análises, foi possível apresentar um projeto que abrange todos os objetivos predefinidos anteriormente, traçando um percurso assertivo para o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim, é possível constatar que os resultados esperados foram atingidos. A idealização e o nascimento de um projeto comovente que enlaça dentro de si, moda, memórias, trabalhos manuais e herança afetiva de uma forma

singular e construtiva. Buscando assumir o compromisso de evidenciar a relevância de manter-se viva a tradição dos trabalhos manuais, e de representar a importância das vestes como portadora de histórias.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A jaqueta de Agnes Richter: Moda, arte e medicina na Era Vitoriana. [s.l.: s.n], 2022. 1 vídeo (ca. 18 min. e 18 segs.). Publicado pelo canal A modista do desterro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78K0bZ7HW-E>. Acesso 30 mai. 2023.
- ABRANTES, Elizabeth Souza. **Dote simbólico**: discursos e representações sobre a educação feminina em São Luís no início do século XX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL DA UFPI, 5, Teresina, 2012. **Anais...** Teresina, UFPI, 2012. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Elizabeth%20Sousa%20Abrantes.pdf>. Acesso 26 mai. 2023.
- ARAGÃO, Camila Maria Albuquerque; TAVARES, Manuel. Ensaio sobre roupa e dominação a partir da noção de cultura de Paulo Freire. In: COLOMBO, Natalia. **Diálogos entre moda, arte e cultura**. [e-book]. Ponta Grossa: Atena, 2019.
- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. / Zygmunt Bauman e Tim May; tradução: Eliana Aguiar. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://livrogratuitosja.com/capitalismo-parasitario-zygmunt-bauman-e-eliana-aguiar-pdf/>. Acesso em 31 mai. 2023.
- BENARUSH, Michelle Kauffmann. A memória das roupas. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisa em Moda. v. 5, n. 12, p. 113-117, 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/121/120>. Acesso 07 jun. 2023.
- BORGES, Bruna dos Santos. **Domenica**: criação de marca *handmade*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Design de Moda) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2022.
- BOUCHER, François. História do vestuário no ocidente. São Paulo, Cosac Naify, 2010.
- BREMBATTI, Katia; TAKETANI, Yasmin. Moda e identidade. **Comunicação – Reflexões, experiências, ensino**, v. 11, n. 11, p. 9-16, 2016. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180427033038id_/http://ojs.up.com.br/index.php/comunicacao/article/viewFile/531/200. Acesso 06 jun. 2023.
- CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**. v. 21, n. 2, p. 23-39, 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1336/1041>. Acesso 1 jun. 2023.
- Como o *slow fashion* está ganhando espaço no Brasil. Revista Exame, *online*, 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/como-o-slow-fashion-esta-ganhando-espaco-no-brasil/>. Acesso 25 mai. 2023.
- COUTINHO, Marina; KAULING, Graziela Brunhari. *Fast fashion e slow fashion*: o paradoxo e a transição. **Memorare**, v.7, n. 3, p. 83-99, 2020. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/10211/5495. Acesso 25 mai. 2023.

FASHION MEETING. Uma breve história da fotografia de moda. **Fashion Meeting**, 2021. Disponível em: <https://fashionmeeting.com.br/uma-breve-historia-da-fotografia-de-moda/>. Acesso 2 jun. 2023.

FELDMAN, Valéria. JUNIOR, Dib. A revolução industrial e a produção de roupas. **Revista Ágora**, Espírito Santo, n.30, p. 261-271, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/download/28612/20356/84013>. Acesso 04 jun. 2023.

GARCIA, Ana Luiza Gouveia. **A era do consumo excessivo e da falta de identidade na moda da geração z**, 2022. Monografia (Bacharelado de Tecnologia em têxtil e moda)- Faculdade de Tecnologia de Americana, Americana, 2022. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/12249/1/2S2022_Ana%20Luiza%20Gouveia%20Garcia_OD1246.pdf. Acesso 30 mai. 2023.

LEGNAIOLI, Stella. O que é *slow fashion* e porque adotar essa moda? Ecycle. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/slow-fashion/>. Acesso 26 mai. 2023.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. V. 1 São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/OCapitalKarlMarx/mode/2up?view=theater>. Acesso 26 mai. 2023.

MEDEIROS, Rodrigo Rui. Memórias costuradas: uma reflexão sobre roupa, morte e história. **História da Ditadura**, 2022. Disponível em: <https://www.historiadaditadura.com.br/post/memoriascosturadasumareflexaosobreropamorteehistoria>. Acesso 29 abr. 2023.

METODOLOGIA. In: **MICHAELIS**. Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos/>. Acesso 12 mai. 2023.

MORENO, Renata. **Enfrentamento ao poder das transnacionais**. São Paulo: Sempre Viva Organização Feminista, 2019. Disponível em: https://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2019/04/extrato_transnacionais.pdf. Acesso 26 mai. 2023.

OLIVEIRA, Susana Paula de Magalhães. **A mulher do renascimento inglês segundo a escolástica e a tradição medieval**. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Ingleses) – Universidade Aberta, Lisboa, 2009. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1374/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado%20Susana%20Oliveira.pdf>. Acesso 25 mai. 2023.

OSHRI, Hadari. Three reasons why fast fashion is becoming a problem (and what to do about it). **Forbes**, 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/theyec/2019/05/13/three-reasons-why-fast-fashion-is-becoming-a-problem-and-what-to-do-about-it/?sh=b27917f144b2>. Acesso 30 mai. 2023.

PAPATHANASIOU, Katherina. Unraveling the threads of Agnes Richter's straitjacket. **Vale Magazine**, 2019. Disponível em: <https://thevalomagazine.com/2019/11/06/agnes-richter-asylum-straitjacket/>. Acesso 02 jun. 2023.

PARKER, Rozsika. **The Subversive Stitch: Embroidery and the Making of the Feminine**. 1 ed. London: The Women's Press Ltd, 1984. Disponível em: <https://archive.org/details/subversivestitch00park/mode/2up>. Acesso 23 mai. 2023.

POSTREL, Virginia. **The fabric of civilization: how textiles made the world**. 1. ed. New York: Basic Books, 2020. Disponível em: <https://archive.org/details/the-fabric-of-civilization-how-t/mode/2up?view=theater>. Acesso 25 abr. 2023.

Redesenhando o futuro da moda. **Ellen MacArthur Foundation**, 2022. Disponível em: <https://ellenmacarthurfoundation.org/pt/temas/moda/visao-geral>. Acesso 26 mai. 2023.

SANTHANA, Lelê. Não consegue acompanhar as tendências? Saiba que não é o único. **Elle Magazine**, 2022. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/se-voce-nao-consegue-mais-acompanhar-as-tendencias-voce-nao-e-o-unico>. Acesso 30 mai. 2023.

SANTOS, Gildo. O trabalho infantil na revolução industrial. **Professor Gildo Santos**, 2015. Disponível em: <http://professorgildosantos.blogspot.com/2015/10/o-trabalho-infantil-na-revolucao.html>. Acesso 09 jun. 2023.

SAPPER, Stella Lisboa. Consumo: A engrenagem do *fast fashion*. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 687-703, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14043/9148>. Acesso 31 mai. 2023.

SEBRAE. *Slow fashion: O que é e quais suas vantagens?* **SEBRAE**, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/slow-fashion-o-que-e-e-quais-as-suas-vantagens,5858675f1ef6f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso 27 mai. 2023.

SENAC. Fotografia de moda, história e comportamento. **SENAC**, 2021. Disponível em: <https://blog.sc.senac.br/fotografia-de-moda-historia-e-comportamento/>. Acesso em 1 jun. 2023.

VIEIRA, Thaiana. Moda na baixa idade média: linguagem, consumo, poder e controle pelas leis suntuárias. **Veredas da História**, v.13, n.2, p.8-36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/47431/25753>. Acesso 26 mai. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico] / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso 25 mai. 2023.

ANEXOS



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Ana Júlia O. Rêgo / Carolina de D. Poy . Ass.: _____

Data: 27 / 04 / 2023 .

Temas discutidos:

- * Troca de Orientadora; 1ª reunião com a nova orientadora.
- * Entrega dos Tópicos: Introdução e Objetivos geral e específicos e Tema.
- * Orientação de mudanças no Texto
- * Definição de um cronograma para novas partes do TCC nas próximas semanas

Desenvolver:

- * Deixar objetivo específico dividido em tópicos (+específicos)
- * Desenvolver Tópicos problema, justificativa e metodologia
- * Reformular e dividir o tópico temas mais específicos.

Próxima reunião: 09 / 05 / 2023

Assinatura do orientador:: Patrícia Kunk



ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Carla Juliana O. Romo / Carolina de O. Paes . Ass.: _____

Data: 09 / 05 / 2023 .

Temas discutidos:

- * Conexão dos tópicos problema, justificativa e metodologia.
- * Orientação sobre citação (como fazer de forma correta)
- * Orientação de como escrever resultados esperados

Desenvolver:

- * Fazer conexão no tópico metodologia
- * Comçar a buscar referências bibliográficas para escrever os próximos tópicos
- * Escrever resultados esperados
- * Tabular o cronograma no excel
- * Escrever introdução

Próxima reunião: 23 / 05 / 2023

Assinatura do orientador: Patrícia Kurck

ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Carla Juliana O. Reis / Carolina de O. Paz . Ass.: _____

Data: 23 / 05 / 2023 .

Temas discutidos:

- * Entrega da introdução (verifique apenas correções básicas)
- * Definição dos tópicos que serão abordados no referencial teórico
- * Definição do público-alvo → escrever sobre
- * Orientação sobre como fazer o painel de inspiração

Desenvolver:

- * Escrever referencial teórico (umidade para cada aluno)
- * Fazer painel de referências (imagens)
- * Escrever tópicos sobre o público-alvo
- * Colocar o que já foi escrito na formatação da ABNT

Próxima reunião: 30 / 05 / 2023

Assinatura do orientador: Patricia Kunk

ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Alma Júlia O. Rêo / Carolina de O. Paz . Ass.: _____

Data: 30 / 05 / 2023 . on-line

Temas discutidos:

- * Entrega dos Tópicos Processos artesanais, desvalorização do artesanal, slow fashion de referencial teórico
- ↳ Realizar pequenas mudanças e complementos de forma básica
- ↳ Tópicos slow fashion e desvalorização do artesanal
- * Entrega do painel de inspiração (OK)
- * Entrega do tópico público alvo (OK)

Desenvolver:

- * Terminar de escrever os Tópicos de referencial Teórico
- * Colocar as citações de trabalhos nas normas da ABNT
- * Escrever os tópicos etapas de trabalho detalhadas
- * Escrever resumo

Próxima reunião: 6 / 06 / 2023

Assinatura do orientador: Patricia Kurik

ANEXO IV

FICHA DE ORIENTAÇÃO MENSAL

Aluno: Ana Flávia O. Rêmo / Carolina de O. Paz . Ass.: _____

Data: 06 / 06 / 2023 .

Temas discutidos:

- * Entrega e correção do resumo
- * Entrega e correção das últimas etapas de trabalho detalhadas
- * Entrega dos últimos tópicos de referencial teórico
- * Entrega do trabalho completo dentro das normas da ABNT

Desenvolver:

- * Realizar possíveis correções no texto
- * Realizar possíveis correções de formatação
- * Preparar slide para a pré-banca
- * Realizar entrega do TCC (pré-projeto dia 9/06)

Próxima reunião: ? / 07 / 23

Assinatura do orientador: Patricia Kueh

PRÉ-PROJETO TCC

1.1 Tema

Criação e desenvolvimento de uma exposição fotográfica e artística, com o objetivo de apresentar as roupas como instrumento condutor de narrativas e memórias, bem como transmitir um novo olhar sobre o artesanal, valorizando as técnicas manuais de bordado e tecelagem.

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo geral

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma exposição fotográfica interativa e sensorial, visando expor histórias através das roupas revelando a moda como guardiã de memórias e mostrar sua importância na construção social, bem como a valorização dos processos manuais têxteis, como crochê, tricô e o bordado.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estudar o processo de produção das roupas durante a história;
- Estudar movimentos de *fast fashion* e *slow fashion*;
- Estudar o papel da roupa como condutora de memória;
- Estudar fotografia de moda;
- Definir e analisar técnicas manuais de manipulação de tecidos para reprodução em fotografias;
- Criar a identidade visual e desenvolver *moodboard* da exposição;
- Aplicar pesquisa de campo em busca de histórias afetivas com roupas;
- Realizar a curadoria de peças para ensaio fotográfico;
- Realizar curadoria de fotografias antigas para a manipulação;
- Produzir materiais audiovisuais para a exposição;
- Produzir editorial de moda baseado nas pesquisas realizadas;
- Produzir materiais físicos e estruturais para a exposição.

1.3 Problema

É fundamental compreender que a forma de consumo passou por várias mudanças ao longo da história. Antecedendo a revolução industrial toda a cadeia produtiva de uma peça de roupa, desde a fabricação do tecido até a confecção da peça em si, era feita de forma artesanal.

Com a revolução industrial a moda ganha um novo ritmo, agora ditado pelo desejo de consumo, diretamente relacionado ao capitalismo. Com o surgimento das máquinas, as peças passaram a ser produzidas em quantidade, barateando as roupas e conseqüentemente tornando o consumo mais democrático. Com o estabelecimento desse novo ritmo de produção, hoje conhecido como *fast fashion*, a forma de consumo foi transformada por completo, fazendo com que confecções em pequena escala e a mão de obra artesanal se tornassem praticamente extintas.

É válido lembrar que esse sentimento de democratização é ilusório, pois agora o consumo deixa de ser essencial e passa a ser de desejo compulsório, onde há a necessidade do lançamento de novas tendências a cada estação para atender uma nova demanda de consumo. “Estabelece uma moda a qual a elite usufrui, a classe média persegue sem jamais alcançar e, os pequenos funcionários e os párias sociais espiam nas vitrinas apenas com o olhar” (SOUZA apud FELDMAN; JUNIOR, 2019, p.267).

Dessa forma, tem-se como objetivo criar um editorial fotográfico que vá na contramão desse consumo desenfreado que se estabeleceu ao longo da história. Buscando resgatar e valorizar a moda que vai além da vestimenta, a moda que possui valor histórico e acima de tudo afetivo. Ao longo do processo de desenvolvimento desse projeto é essencial realizar alguns questionamentos. Quem é o público interessado nesse estudo? Como a moda impacta nosso desenvolvimento como pessoa? Sabemos as reais conseqüências do nosso atual estilo de consumo? Valorizamos os ensinamentos passados de geração em geração? Quantas memórias uma roupa é capaz de carregar? É válido compreendermos que roupa vai muito além de vestimenta?

1.4 Justificativa

Esse projeto tem como principal fundamento trazer um novo olhar sobre a roupa, através de uma via artística, onde é possível se conectar com o público de maneira singular. Buscando ressaltar que a roupa é um meio de memória, resgatando-se os valores sociais e emocionais relacionados a moda, utilizando como comunicadores as peças antigas preservadas e os

trabalhos manuais passados de geração em geração, será criado um editorial fotográfico capaz de transmitir a principal pauta que dita esse projeto, afirmando-se que moda vai além de consumo.

É de grande valia ressaltar que nos últimos anos os questionamentos sobre a forma de como o consumo desenfreado impacta na nossa vida vem sendo levantados, incentivando milhares de pessoas a buscarem a conscientização sobre toda a cadeia produtiva necessária para que uma peça de roupa chegue até nossas mãos. Tendo isso em mente, criar esse projeto é mais uma forma de comunicar o quão importante são nossas escolhas na hora do vestir-se. É reafirmar que moda é comunicação, patrimônio histórico e fonte inesgotável de memórias.

A conscientização acerca do atual ritmo de produção no mundo da moda está por todos os lados, no entanto, a realização de projetos artísticos que realmente comuniquem com a atual geração sobre a importância de se preservar o viés hereditário e emocional na criação de roupas, é escasso. Atentando-se a isso a intenção é criar um projeto visceral fugindo do burocrático, para assim, contar histórias reais que dialoguem de forma única e intimista com o público. Nesse contexto será de extrema valia a produção desse editorial artístico, pois o registro visual é meio de comunicação universal e atemporal.

1.5 Metodologia

Dentro do ramo de pesquisas, a metodologia é um estudo que define métodos e procedimentos que podem ser aplicados para se obter os resultados esperados. Segundo o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, a metodologia pode ser definida como:

Me.to.do.lo.gi.a: 1. Parte da lógica que trata dos métodos aplicados nas diferentes ciências; 2. Estudo dos métodos, especialmente dos métodos científicos; 3. Conjunto de regras e procedimentos para a realização de uma pesquisa. (MICHAELIS, 2015).

Sendo assim, a metodologia adotada para a presente pesquisa se baseia em um estudo exploratório, de caráter qualitativo, buscando compreender a perda do valor de mercado das peças feitas artesanalmente através da história da moda e do olhar dos consumidores atualmente, levando em consideração a oferta das *fast fashions*, o modo de consumo das roupas e a relação desenvolvidas entre o público e a moda.

Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa permite maior liberdade na relação entre os pesquisadores e os entrevistados, gerando resultados a partir da perspectiva dos participantes

do estudo. Como não se trata de uma metodologia com tabulação estatística, as respostas podem ser profundas e íntimas, característica que dialoga com o presente estudo.

O desenvolvimento teórico desse trabalho teve como base materiais bibliográficos como livros, artigos científicos, e informações de plataformas digitais. As informações estão organizadas seguindo uma estrutura narrativa, com o intuito de guiar o leitor e contextualizar os tópicos acerca dos temas; serão apresentados os trabalhos artesanais, as indústrias do *fast fashion*, os modos de consumo, o surgimento do movimento *slow fashion*, moda como memória, o resgate dos trabalhos manuais buscando valorizá-los nos dias de hoje e a fotografia de moda.

Serão realizados questionários qualitativos com o intuito de descobrir peças de roupas que carregam histórias, principalmente familiares, para traçarmos uma relação entre o valor da roupa e o valor emocional que esta pode adquirir, saindo de um viés mercadológico e sendo incorporada na moda afetiva, que possui uma grande carga de memória. Essas pesquisas passarão por uma análise a fim de descobrir como a herança afetiva interfere e afeta o modo de consumo, bem como as novas gerações enxergam esses hábitos.

A conclusão do projeto encaminhará para a produção de um editorial fotográfico artístico que será apresentado em formato de exposição, trazendo a partir de fotografias e de peças de roupas antigas um novo olhar do papel da memória dentro da moda.

1.6 Resultados Esperados

A finalização desse trabalho tem como objetivo atingir alguns resultados, dentre eles é esperado apresentar uma nova visão sobre a roupa. Buscando atender os questionamentos levantados para realização desse projeto, pretende-se ressaltar os valores presentes na moda afetiva no processo do vestir-se e como as escolhas pessoais impactam em um todo.

Visando criar um projeto único, tem-se como objetivo criar uma exposição feita a mão com elementos afetivos capazes de estabelecer uma conexão direta com o público-alvo. Contando histórias através da fotografia, serão revelados elos capazes de unir gerações, despertando o sentimento de que moda é patrimônio histórico, veículo de memórias e portadora de vivências. Podendo concluir que o presente projeto visa emocionar, conscientizar e claro comunicar histórias valiosas relacionadas a moda.

Atingir os objetivos está diretamente relacionado a toda pesquisa e coleta de material que será necessária para a concretização do principal viés de comunicação desse trabalho, que será o editorial artístico. Acreditando-se que uma imagem comunica ainda mais que palavras,

esse editorial que terá como fundamento transmitir ao público de forma afetiva e singular todo conteúdo produzido para conclusão desse projeto.

Dessa forma, com o propósito de concretizar de forma assertiva esse projeto, foi criado um cronograma com todas as etapas necessárias para atingir os resultados finais esperados.

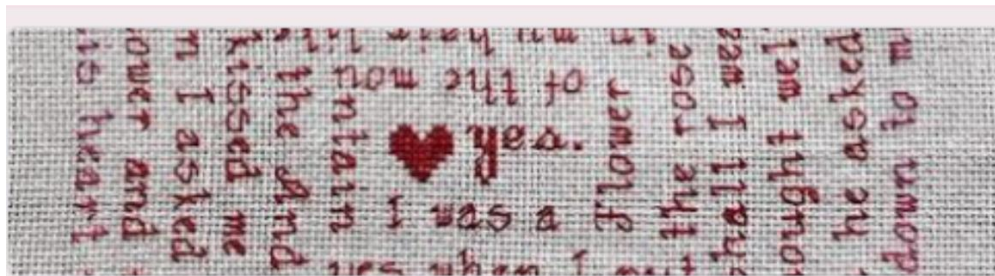
1.7 Cronograma do TCC

Figura 1 – Cronograma de TCC

| ATIVIDADE | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Tema | | | | | | | | | |
| Objetivo | | | | | | | | | |
| Problema | | | | | | | | | |
| Justificativa | | | | | | | | | |
| Introdução | | | | | | | | | |
| Metodologia | | | | | | | | | |
| Referencial teórico | | | | | | | | | |
| Resultados esperados | | | | | | | | | |
| Público-alvo | | | | | | | | | |
| Etapas de trabalho detalhadas | | | | | | | | | |
| Elementos pré-textuais | | | | | | | | | |
| Bibliografia | | | | | | | | | |
| Entrega pré-projeto | | | | | | | | | |
| Painel de inspiração | | | | | | | | | |
| Pesquisa público-alvo | | | | | | | | | |
| Curadoria de peças para o editorial | | | | | | | | | |
| Produção de elementos artesanais para o editorial | | | | | | | | | |
| Shooting editorial | | | | | | | | | |
| Escolha das fotos finais | | | | | | | | | |
| Hipótese | | | | | | | | | |
| Metodologia de pesquisa teórica | | | | | | | | | |
| Metodologia de desenvolvimento do material | | | | | | | | | |
| Produto com justificativa teórica e prática da escolha | | | | | | | | | |
| Considerações finais | | | | | | | | | |
| Entrega do TCC | | | | | | | | | |

Fonte: Autoras (2023)

QUESTIONÁRIO



Entrelaços: Os fios que entremeiam a história

Olá, tudo bem?

Nós somos Ana e Carol, estudantes de Design de Moda e atualmente estamos desenvolvendo nosso Projeto de Conclusão de Curso. Nossa pesquisa mescla trabalhos artesanais, roupas, arte e afeto, com o intuito de questionar o que seria a moda além da vestimenta e qual o seu papel em meio a nossas vivências. Para que possamos concluir parte da nossa pesquisa precisaremos da sua ajuda! Você poderia responder algumas perguntinhas rápidas?

carol.coisasdetcc@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

*

Estou ciente que a pesquisa se trata de um trabalho acadêmico, portanto me comprometo a responder as questões com informações verídicas e autorizo o uso das informações fornecidas.

Nome completo *

Sua resposta

Contato *

Deixe um e-mail válido ou telefone para contato.

Sua resposta

Para você o que é mais relevante na hora de realizar uma compra de roupa? *

- Preço baixo para que possa comprar mais e em maior quantidade.
- Preço justo e peças funcionais.
- Peças de design autoral (slow fashion) e compra de forma consciente.
- Roupas artesanais ou de segunda mão (brechós), peças com personalidade e sustentáveis.

Você conhece alguém OU sabe fazer algum trabalho manual têxtil, tais como bordado, crochê, tricô? *

- Sim. Conheço alguém que faz.
- Sim. Eu faço.
- Não. Não conheço e não faço.

Você acha importante manter viva a tradição de passar o conhecimento artesanal de geração em geração? *

- Sim.
- Não.

Atualmente você consome e tem interesse em adquirir peças de roupa feitas através de trabalhos manuais, como crochê, bordado, macramê, dentre outros? *

- Sim
- Não

Para você, além da funcionalidade de vestir e proteger o corpo, qual função você acredita ser mais relevante em uma veste? *

- Ser capaz de transmitir minha personalidade, comunicando quem eu sou logo a primeira vista.
- Carregar memórias históricas, levando narrativas e memórias das pessoas que a usaram através do tempo.
- Ser sustentável e durável, tendo matéria-prima de qualidade e buscando trazer conforto e versatilidade para quem a usa.
- Não acredito na relevância do âmbito artístico e histórico que uma peça de roupa carrega, acredito que sua função primordial é o vestir.

Você conhece projetos ou artistas que desenvolvem a fotografia artística? *

- Sim
- Não

Se sim, quais?

Sua resposta _____

O que te gera mais interesse em uma exposição artística? *

- Estímulos visuais.
- Estímulos sonoros.
- Instalações interativas.

Você teria interesse em visitar uma exposição artística que retrata o valor histórico e afetivo das roupas? *

- Sim
- Não
- Talvez

Você possui alguma peça de roupa que tenha história ou algum valor afetivo para você? Se sim, poderia compartilhá-la conosco?

Sua história será lida apenas pelas integrantes do trabalho. Faremos uma seleção de histórias e caso sua história nos interesse, entraremos em contato para a ciência sobre a utilização em nosso trabalho. Pode ficar tranqüile (a/o), nenhuma informação será utilizada sem aviso prévio.

Sua resposta
